Helena Tannure

Seja feliz hoje

O caminho do contentamento



HELENA TANNURE

SEJA FELIZ HOJE

O CAMINHO DO CONTENTAMENTO

MC
mundocristão
São Paulo

Mídias Sociais

 curta

 siga

 confira

 assista

 acesse

Copyright © 2014 por Helena Souza Gonçalves Tannure Publicado por Editora Mundo Cristão
Os textos das referências bíblicas foram extraídos da *Nova Versão Internacional* (NVI), da Biblica Inc., salvo indicação específica. Eventuais destaques nos textos bíblicos e citações em geral referem-se a grifos da autora.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Diagramação: Sonia Peticov *Capa:* Douglas Lucas *Diagramação para e-book:* Yuri Freire

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Tannure, Helena Souza Gonçalves
Seja feliz hoje [livro eletrônico] —
O caminho do contentamento / Helena Souza Gonçalves Tannure. — São Paulo: Mundo Cristão, 2014.
2 Mb; ePUB

ISBN 978-85-433-0025-2

1. Contentamento 2. Espiritualidade 3. Felicidade — Aspectos religiosos — Cristianismo 4. Inspiração 5. Mulheres cristãs — Vida religiosa I. Título.

14-06076 CDD-248.843

Índices para catálogo sistemático: 1. Mulheres: Guias de vida cristã 248.843
Categoria: Inspiração
Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por: Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 79, São Paulo, SP, Brasil, CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

1ª edição eletrônica: julho de 2014

Para a minha mãe, uma mulher extraordinária
em sua simplicidade, meu exemplo de integridade,
coragem e persistência.

Sumário

Agradecimentos
Um livro para ser lido em oração
Apresentação
Prefácio
Introdução

1. O segredo da felicidade
2. A triste herança do feminismo
3. Trabalhadoras, mas infelizes
4. A felicidade verdadeira e a falsa
5. Os ladrões da felicidade
6. Examine seu coração

Conclusão
Vamos orar
Uma mensagem final
Creia nesta verdade
Sobre a autora

Agradecimentos

A Deus, fonte inesgotável do amor, que persiste em me cobrir e curar.

Meu João, melhor amigo, confidente e grande incentivador. Meu cavaleiro da armadura reluzente!

Aos meus filhos, Clara, Miguel, Arthur e Sofia, que sabem exatamente quem eu sou e, ainda assim, me amam!

Aos meus pais, irmãos, cunhadas e sobrinhos, meus companheiros de jornada. Nossos laços vão até a eternidade. Amo vocês!

À querida Silvia Justino Toro, pelo inesquecível almoço que gerou este livro. Mais do que a Gerente Editorial da Mundo Cristão, naquele dia você me ouviu como mulher e descobrimos que a mesma chama arde no meu e no seu coração. Obrigada por me fazer acreditar que seria possível!

Ao meu editor, Maurício Zágari, e aos demais integrantes da equipe da Editora Mundo Cristão, por acreditarem no carvão e transformá-lo em diamante!

A todas as mulheres que pessoalmente ou virtualmente têm aberto os ouvidos e os braços para mim. Obrigada por acolher com sensibilidade e coragem as palavras que tenho buscado em Deus. Vocês me inspiram a prosseguir.

Um livro para ser lido em oração

Antes de começar a ler *Seja feliz hoje*, ore ao Senhor e peça a ele que transforme as palavras deste livro em vida para você.

"Deus, exalto o teu nome, porque tu tens palavras de vida eterna. São as tuas palavras, Senhor, que quero e preciso ouvir e ler sempre, a cada dia de minha vida. Ó Deus, por mais que tenhas dado capacidade, talentos e dons aos homens e às mulheres, eles não são suficientes, pois necessito que o teu Espírito Santo fixe em meu coração as verdades que recebo pelas leituras que faço e as pregações e palestras que ouço. Que as palavras escritas neste livro não sejam da autora, mas sim verdades vindas diretamente do teu trono, para que atinjam o meu coração e o de todos os que vierem a ler. Ilumina meus passos neste mundo, que se torna a cada dia mais escuro. Ajuda-me e ensina-me, Espírito Santo de Deus, para que cumpras a tua vontade em mim. Em nome de Jesus. Amém."

Apresentação

Helena Tannure tem duas características indispensáveis àqueles que o Senhor chama para proclamar sua Palavra: a transparência e a ousadia. Quem ouve suas preleções — sejam palestras ou pregações — impreterivelmente depara com uma mulher sem papas na língua. Ela fala o que tem de ser dito, doa a quem doer. Seu estilo, guardadas as evidentes proporções, lembra o dos antigos profetas do Antigo Testamento, que falavam não o que o povo queria ouvir, mas sim o que ele precisava ouvir. Em nossos dias, quando os valores do mundo tentam de muitas maneiras sequestrar o coração e a mente dos cristãos, essas são características necessárias e urgentes.

É uma atitude instintiva do ser humano querer projetar-se, mostrar-se como alguém melhor do que é para ganhar a admiração de seus pares. Mas Helena conquista respeito por fazer justamente o contrário: expõe-se de púlpito com uma sinceridade que muitos considerariam constrangedora. Com isso, muito além das palavras que profere, dá, com sua atitude, um exemplo vivo de como o cristão deve ser: honesto, reconhecedor de suas falhas, despido de hipocrisias e autopromoções, exposto como a criatura formada de pó falível que é e que depende sempre da graça, da misericórdia e do amor do Criador.

Em *Seja feliz hoje*, Helena se mantém fiel ao estilo que a destacou nos púlpitos: popular, direto, aberto e confrontador, mas, ainda assim, encorajador. Ela põe o dedo nas feridas, expõe os problemas sem meias palavras e, ao mesmo tempo, aponta caminhos e compartilha forças para buscar a mudança. Helena desnuda fraquezas e imperfeições que todos nós temos sem transparecer vontade de agradar qualquer um antes do próprio Deus. Mas faz isso sem enveredar pelo caminho das palavras amargas ou intimidadoras, trilhado muitas vezes por aqueles que exortam de púlpito — a

simpatia sorridente e o carisma lhe renderam a admiração e o carinho de quem já a ouviu pregar o evangelho. Tampouco ela cai na tentação vaidosa de pregar em tons elitistas, acadêmicos ou rebuscados, mas fala com simplicidade e numa linguagem que todos são capazes de entender.

Numa época em que a Igreja de Jesus Cristo enfrenta problemas por conviver com um triunfalismo inócuo em suas consequências e que promete o que a Bíblia não promete, em *Seja feliz hoje* a autora mostra que o caminho para a felicidade real e bíblica existe — mas não mediante falsas promessas ou pela assimilação de valores deste século. O real contentamento é um fato das Escrituras e pode ser alcançado mediante uma vida de fidelidade e o cumprimento da nossa parte na aliança firmada por Deus conosco, em Cristo. A partir de uma abordagem hermeneuticamente correta da afirmação de Paulo "Tudo posso naquele que me fortalece" (Fp 4.13), ela aponta caminhos para o verdadeiro contentamento dos seguidores de Jesus.

Seja feliz hoje explica as origens de um sistema de pensamento que leva muitos a buscar a felicidade onde ela não está; mostra de forma crítica as consequências de cristãos abraçarem filosofias perigosas para a família e a Igreja; propõe reflexões, em busca de soluções; e expõe realidades bíblicas para que se viva, como Paulo ensinou em Filipenses, de forma adaptável na escassez ou na fartura, na paz ou na angústia, nas montanhas e nos vales da vida.

Eis o segredo da felicidade: descobrir o que é o verdadeiro contentamento segundo os padrões de Cristo e vivê-lo plenamente em toda e qualquer circunstância.

Boa leitura!

MAURÍCIO ZÁGARI
Editor

Prefácio

Fomos formadas em um lugar onde não havia tempo. A nossa paz era sustentada pela eternidade que havia em nós. Desde o dia em que o engano contaminou nosso coração, ficamos confusas e inseguras, na tentativa de ampliar nosso controle — carregando lembranças e expectativas que deixam a vida pesada demais. Dessa forma, nos é roubada a energia de que precisamos para desfrutar da totalidade do que Deus planejou para o poderoso *agora*; para o exato momento. E esse é o pior roubo que existe: tempo perdido é tempo que não volta mais.

Abrigamos sentimentos que fogem ao nosso controle, como se tivéssemos toda ciência ou todo poder para acessar outras eras, passadas ou futuras. E fazemos isso em vez de desfrutar de quem somos hoje, pondo-nos à disposição de Deus para que, por meio de seu poder em nós, nos tornemos úteis para realizar o que temos à nossa frente — e fazer infinitamente mais do que supomos ser capazes.

Muitas de nós pedimos a Deus todos os dias que nos faça felizes e, ainda que essa oração seja adormecida em dias de riso e festa, logo à frente voltamos a fazê-la — enquanto Deus nos dispõe o *hoje* e se dispõe em nós. Possivelmente, lá do céu ele também nos pede que nos façamos felizes mediante tudo o que ele já nos disponibilizou.

Quando enfrentamos a ausência de conquistas ou simplesmente a falta de segurança e autonomia emocional, descobrimos que há muito mais em nossa mente do que os acontecimentos do presente, ou seja, daquilo que precisamos para viver com intensidade o poderoso agora.

Talvez haja tanto passado e futuro dentro de nós que não tenha sobrado espaço para Deus — nem que seja apenas para ouvi-lo. Então, uma vez mais

encontramos antigos sentimentos, acolhidos por pensamentos frios que nos prendem ao passado.

Cremos em um Deus que faz novas todas as coisas, mas andamos em círculos, porque às vezes somos sufocadas por lembranças ruins ou consumidas pela expectativa de dias melhores. Vivendo assim quase não existimos, porque o ontem já passou e o amanhã ainda não está ao alcance de nossas mãos. Vivemos prensadas entre nossas angústias.

Afinal, onde deveríamos estar senão no *hoje* e no *agora*?

Esperar por uma vida perfeita para exibir um sorriso é desistir de ser realmente feliz. Porque a atitude positiva nos dias maus é uma das melhores formas de aprender com eles. Todo dia é hoje e todo hoje é tudo. O que passar disso é mera especulação ou distanciamento da realidade.

E onde guardamos nossos sonhos? Onde guardamos nossa história? Guardamos em Deus. Ele é o dono do tempo e do modo como serão curados todos os nossos traumas. Ele é o consolo do que poderia ter sido melhor e também o realizador de todos os nossos sonhos. Só ele é forte o bastante para carregá-los em si.

Aproximar-se de Deus nos faz confrontar nossa irrelevância diante do tempo e, simultaneamente, admirar sua soberania. Contemplamos a graciosidade e a generosidade do Criador quando vemos um ser que não possui início nem fim, que tem todo o poder e, mesmo assim, se aproxima de nós para ouvir queixas e dilemas que normalmente apontam para o que é passageiro e equivocado diante do que já nos foi entregue por ele na eternidade. Todos os que tiveram um encontro real e marcante com ele chegam a essa conclusão e nela encontram um lugar seguro.

Tiago, irmão de Jesus e líder da igreja de Jerusalém, escreveu, por volta do ano 50 d.C.:

> Ouçam agora, vocês que dizem: "Hoje ou amanhã iremos para esta ou aquela cidade, passaremos um ano ali, faremos negócios e ganharemos dinheiro". Vocês nem sabem o que lhes acontecerá amanhã!

Que é a sua vida? Vocês são como a neblina que aparece por um pouco de tempo e depois se dissipa. Ao invés disso, deveriam dizer: "Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo".

Tiago 4.13-15

Já o salmista mostra que a ansiedade não é uma enfermidade moderna e os transtornos emocionais acompanham a história da humanidade desde o inicio: "Quando a ansiedade já me dominava no íntimo, o teu consolo trouxe alívio à minha alma" (Sl 94.19). Deus é o maior interessado em nossa felicidade. Ele é amor e não sofre alterações. Por meio de Cristo em nós, pela fé, fomos escolhidas para abrigar a plenitude de Deus, mas precisamos estar disponíveis *agora*. Difícil é escolher o caminho em que a cruz está entre nós, senhoras de nossas vontades, e a vida abundante oferecida pelo salvador de nossa vida.

Compreender o agora e decidir vivê-lo é um desapego constante. É a libertação do maior autoengano em que podemos crer: a ideia de que somos soberanas. Não é fácil, mas é possível. Fomos feitas para viver assim. Você pode começar *hoje* a compreender e receber toda instrução revelada neste livro, adquirindo sabedoria para gerenciar os seus dias.

Um dia de cada vez! Quando estamos ansiosas e aflitas, não observamos nada. Ficamos paralisadas pela expectativa e a ansiedade de enfrentar um futuro cheio de novidades ou pelo medo de encontrarmos no futuro uma boa porção de nosso torturante passado. Desesperadas pela insegurança, nos esgotamos tentando dominar o tempo. Faça um favor a si mesma: desista!

A nós foi entregue o *hoje*. Decidir desfrutar dele é desfazer o roubo que lhe permitiu avançar a idade, mas a privou da alegria de cada conquista — porque em todas elas você estava ausente, preocupada com o que poderia ter sido ou com o próximo desafio. O passado é inatingível, mas em Deus ele é superável. O futuro pertence a Deus, jamais iremos dominá-lo. Cabe a nós o desafio de confiar e de desbravar o presente. Este precioso e exato segundo no qual você está lendo este texto — e também cada valoroso minuto em que dedicará sua total atenção às páginas deste livro — tem poder de eternidade.

Confie no Senhor do tempo. Ele é capaz de curar suas lembranças e de lhe dar paz para construir *hoje* o que deseja para o seu *hoje* de amanhã e o *hoje* de

depois de amanhã. Entregue-se! Este tempo está sob seu total domínio. Ele está em suas mãos.

Com amor em Jesus,

BIANCA TOLEDO
Cantora, compositora, escritora e
criadora do projeto Reina Brasil

Introdução

Desde menina sou apaixonada pelas artes! Lembro-me de que era uma garota que facilmente se surpreendia mergulhada, absorta ou extasiada diante do aparelho de televisão — pois, vez por outra, a TV me apresentava imagens de um universo que capturava meu coração. A bailarina que parecia flutuar enquanto era erguida pelo homem de roupa engraçada; a orquestra com tantos sons diferentes, graves e agudos, se abraçando em harmonia perfeita; a cena dramática da atriz que me fazia explodir em lágrimas... A música e o teatro sempre fizeram parte do meu universo e, embora eu tivesse poucos recursos para me aprofundar no conhecimento e na vivência artística, ambos me acompanharam desde as brincadeiras de criança.

Nos colégios onde cursei o ensino fundamental e o médio, sempre estava envolvida em alguma peça teatral ou nos festivais de música que faziam parte do calendário escolar. Lembro-me de minha mãe pedir carinhosamente que eu me mantivesse fora das peças da escola, uma vez que isso gerava custos extras que acabavam resultando em transtornos em nosso apertado orçamento familiar. Passei então a correr atrás dos recursos por conta própria, para não perder a oportunidade de participar das montagens. Também cantava no coral da escola e eram comuns as apresentações para políticos e autoridades, pois um dos colégios onde estudei era considerado, na época, modelo na rede pública municipal em minha cidade — inclusive pelo incentivo à produção artística. Eu amava desenhar, fazer experiências com colagens e transformar objetos comuns em algo belo, inusitado e atraente. Educação artística era minha matéria favorita e aquela em que tirava minhas melhores notas. Já em matemática, não me saía tão bem, fato que volta e meia era motivo de atrito com meus pais — que me achavam excessivamente sonhadora.

Embora tenha desenvolvido na escola um pouco mais do meu gosto pelas artes, foi na igreja que tive as melhores oportunidades de me expressar artisticamente, seja cantando sozinha ou em grupos e corais, seja representando personagens em teatros, na igreja que frequentava ou nas praças (em apresentações evangelísticas). Os anos se passaram e enfrentei alguns desafios, dúvidas e conflitos emocionais. Gostava tanto de cantar, representar e me destacar que isso quase se tornou o meu deus.

Naquele tempo, eu tinha uma terrível baixa autoestima, mas, quando subia ao palco, tudo mudava. Sentia-me amada, segura e forte. Tudo, claro, era uma grande ilusão. Aquilo me proporcionava alívio, mas não era suficiente para produzir cura em meu interior. Afinal, após as palmas, os holofotes sempre se apagam e as cortinas se fecham.

Mas uma busca incessante por Deus fez vir à luz a restauração de que eu tanto precisava. Foi um longo e doloroso processo. Não aconteceu da noite para o dia, mas foi certamente naquele tempo de entrega, busca e perseverança em dias escuros (e, às vezes, até solitários) que encontrei o remédio para minha alma ferida. Naquele período, Deus me deu um lugar seguro e de crescimento em um grupo musical, o Ministério de Louvor Diante do Trono. Era um ambiente em que havia outros artistas cristãos. Ali atuei cantando, representando, criando e escrevendo para o público infantil, durante treze preciosíssimos anos.

Também foi naquele período que me descobri como apresentadora de televisão. Lembro-me da primeira vez em que entrei num estúdio de TV em minha vida, os da TV Bandeirantes, em Belo Horizonte. Era uma gravação para um programa da igreja que frequentávamos, onde eu e mais dois companheiros do grupo daríamos uma entrevista. Após o término da gravação, pensei que poderia fazer aquilo para sempre. O medo e a insegurança que eu sentia diante de câmeras durante a adolescência haviam desaparecido completamente. Poucos meses depois, fui convidada pelo diretor do programa para apresentar um quadro lendo cartas de testemunhos do que Deus pode

fazer. Chamava-se *Você diante do trono.* Dali em diante não parei mais, vieram outros programas e muito aprendizado. Foi uma escola cheia de altos e baixos, frustrações e alegrias, decepções e descobertas. Cada circunstância teve seu valor, sua importância e um propósito no árduo processo que se desenrolava enquanto eu era cuidadosamente forjada pelo Oleiro.

Em dezembro de 2010, aquele ciclo claramente se fechou em minha vida. Era nítida em meu coração a convicção de que chegara o tempo de me despedir do grupo Diante do Trono. Não havia planos ou projetos, apenas a certeza. Mal sabia eu que aquela decisão — consciente, amadurecida e precisa — me conduziria novamente ao terreno instável das emoções confusas. Quem era eu? Quando fazemos algo por muito tempo e somos reconhecidas por isso, um equívoco comum é acreditar que somos o que produzimos. Embora eu não fosse mais a menina imatura e sem nenhum senso de valor próprio, comecei a perceber que havia algo errado quando me inquietei com uma pergunta comum feita por meu marido. Ele estava escrevendo uma apresentação com informações a meu respeito, que havia sido solicitada por uma igreja onde eu iria palestrar.

— O que escrevo, Helena? "Ex-integrante do Diante do Trono"? "Ex-professora do Centro de Treinamento Ministerial Diante do Trono"? — perguntou-me João.

— Não, não fica bem esse negócio de ex! Escreva que sou "apresentadora do programa *Clube 700* em português" — respondi.

Eu prontamente tinha encontrado algo para me justificar, para me valorizar. Mas, apesar disso, a inquietação não cedeu. Estávamos no fim de fevereiro quando isso aconteceu. Poucos dias depois, a Christian Broadcasting Network, empresa americana que idealizou e mantinha financeiramente o programa *Clube 700,* encerrou as atividades no Brasil, em decorrência da pesada crise que afligia os Estados Unidos. Aquela notícia acentuou minha crise de identidade.

Acreditamos equivocadamente que somos definidos apenas por aquilo que produzimos. Eu canto, represento, escrevo, ensino, apresento programas de televisão. Mas e se a voz for arrancada? E se o palco desaparecer? E se as palavras faltarem? E se o programa acabar? Nesses casos, eu deixarei de ser? Para a maioria das pessoas que vivem em nossa sociedade, acostumada a valorizar apenas aquilo que se pode ver, ouvir ou tocar, a resposta talvez fosse *sim*.

Depois de chorar por muitos dias, respirei fundo e, finalmente, compreendi. Disse então a meu marido:

— Para quem desejar saber, diga que sou filha, esposa e mãe.

Para aqueles que realmente me amam e compartilham a vida comigo, aprendi que sou bem mais do que meus dons ou meu trabalho. Fazemos muito esforço para tentar manter afetos que foram construídos sobre areia. As pessoas gostam de nossas habilidades, ou das coisas que conquistamos, e pensam que nos amam, mas não é bem assim. Pois, quando paramos de atender às expectativas, deixamos de ser amados por muitos. E isso acaba nos escravizando, pois nos viciamos nesse "amor". Na tentativa desesperada de manter a admiração e a aprovação de quem acreditamos gostar de nós, sabotamos os relacionamentos autênticos gerados pelos laços familiares e as alianças de amizade genuínas. Acabamos menosprezando aqueles que assistem aos nossos piores momentos e, ainda assim, continuam dividindo muitas vezes o mesmo teto. E para quê? Para tentar impressionar.

Penso frequentemente no que chamo de *a ilusão de parecer*. Reflita comigo: quando as bolsas "de marca" foram criadas, seu principal atrativo era a qualidade. Uma bolsa de marca sobrevive a diversas intempéries. Você usa muito, joga displicentemente no assoalho do carro, crianças pequenas a arrastam pela casa e, vez por outra, ela pode ser sobrecarregada com um peso que só as mães conhecem. Mas, apesar de tudo isso, permanece linda, com alças íntegras e a forma inalterada. As costuras estão irretocáveis e, na maioria dos casos, uma simples limpeza as deixa como novas. Ter uma

Hermès ou uma Louis Vuitton era sinônimo de ter uma bolsa linda, muito durável e da mais alta qualidade. Com o tempo, uma vez que só pessoas com muito dinheiro conseguiam adquirir as bolsas dessas grifes, elas se tornaram símbolo de *status*. Hoje, a preocupação com a qualidade se tornou um mero detalhe. As mulheres querem mostrar quanto são poderosas e bem-sucedidas pelas bolsas que usam, nem que seja uma cópia. Em algumas partes do mundo isso é tão doentio que a fabricação de bolsas de baixa qualidade, mas idênticas às originais, se tornou uma indústria poderosa, que movimenta muito dinheiro. Existe inclusive o recente e lucrativo negócio de aluguel de bolsas de marca para aquelas que não têm dinheiro para comprar uma original mas querem enviar a falsa mensagem de que têm.

É o mundo das aparências, formado por mentira e ostentação. O que realmente torna essas bolsas diferenciadas e caras não aparece e não pode ser copiado. Algumas são feitas artesanalmente, de um jeito único, e seu *designer* a faz parecer exclusiva, mesmo que produza muitas outras. Quem tem a possibilidade de ter poderá usufruir de sua qualidade incomparável por anos. Mas as medíocres se contentam com os emblemas e as logomarcas gigantes que exibem. Estão mais interessadas na reação dos outros, como quem diz: "Vejam como sou poderosa, chique, como sou influente, moderna e bem-sucedida. Sim, eu tenho muito dinheiro, eu posso ter uma bolsa dessas". E, com a cópia idêntica de sua Louis Vuitton, entram, imponentes, pelas portas do ônibus que as levará ao trabalho de oito horas diárias. Isso é *glamour*? A quem pretendemos enganar? A quem desejamos impressionar? Nosso valor não está tão facilmente à mostra, mas ele é real e inigualável.

No meio da crise tive de retornar à fonte, ao Criador, aquele que me formou de modo assombroso e que tem cuidado e sustentado minha vida desde que existo. Percebi que aquilo que faço pode mudar repentinamente, mas o valor que tenho em Deus, não. Meu valor é inestimável porque Deus me fez única. Antes mesmo que eu descobrisse que podia cantar, antes que as palavras fossem formadas em mim, o Senhor já me amava e tinha planos a meu respeito.

Posso aprender a viver de outra forma, descobrir novas possibilidades, mas a maneira como Deus me criou me faz ser especial. Ele é o meu *designer*, sua assinatura está em mim. É para ele que meu espírito retornará quando este tempo ínfimo de vida chegar ao fim, como um sopro. Minha felicidade não pode estar atrelada às coisas — nem as que tenho, nem as que faço. Porque, senão, estarei totalmente vulnerável.

Naqueles dias turbulentos, minha identidade precisou ser fortalecida e eu descobri algo libertador: posso ser feliz hoje! Não amarrada ao passado, às coisas que fiz ou que deixei de fazer. Ou ainda, ansiosa pelo futuro, aflita por correr atrás do vento, sem saber se realmente vai valer a pena "chegar lá". Porque o hoje é o que eu realmente tenho.

Meu anseio, ao compartilhar com você minhas experiências, ideias e impressões neste livro, é inspirá-la a encontrar a felicidade onde ela realmente existe, por meio de um relacionamento profundo com o seu Criador — que abrirá seus olhos, fortalecerá sua real identidade, acordará seus sentidos e despertará sua fé para a dádiva que é viver.

Que todas nós avancemos, discernindo entre o plano verdadeiro e perfeito de Deus e as mentiras bem contadas por este século.

1

O SEGREDO DA FELICIDADE

5 6

Sofremos muito com o
pouco que nos falta e desfrutamos
pouco do muito que temos.

WILLIAM SHAKESPEARE

7 9

Quem não quer ser feliz? A busca da felicidade está por trás de tudo aquilo que fazemos na vida. Queremos um emprego que nos realize, desempenhamos atividades na igreja que nos deem um senso de missão, nos casamos com o objetivo de ter uma vida conjugal plena, almejamos a glória celestial na esperança do prazer eterno de estar na presença de Deus... enfim, tudo o que fazemos no nosso dia a dia tem como pano de fundo a busca de realização, satisfação, alegria, júbilo — em resumo, felicidade.

Pessoas infelizes ficam deprimidas, abatidas e desmotivadas, com uma sensação de vazio na alma. Por vezes, chegam a buscar no suicídio a saída para sua situação. Já indivíduos felizes iluminam os lugares aonde chegam, porque seu olhar cintila, o sorriso brilha e têm algo diferente e bom em sua atitude. Levantam-se da cama com vontade de enfrentar mais um dia e consideram a vida um presente precioso.

A busca de felicidade é totalmente legítima do ponto de vista cristão. Ou seja, querer ser feliz não é pecado, muito menos um desejo fútil. Jesus não deseja que seus filhos e filhas sejam infelizes — desde que esse estado de espírito seja alcançado com as motivações certas e pelos meios corretos. É uma realidade que fica clara em diferentes passagens da Bíblia. O próprio Cristo destacou o valor da felicidade, ao fazer afirmações como "Há maior felicidade em dar do que em receber" (At 20.35), confirmando o que servos de Deus disseram nos séculos que o precederam, como Salomão, que escreveu: "Ao homem que o agrada, Deus dá sabedoria, conhecimento e felicidade" (Ec 2.26). Depois, os primeiros cristãos deram prosseguimento à divulgação dessa verdade, como o apóstolo Paulo. Em sua carta aos romanos, ele ressaltou:

> Davi diz a mesma coisa, quando fala da felicidade do homem a quem Deus credita justiça independente de obras: "Como são felizes aqueles que têm suas transgressões perdoadas, cujos pecados são apagados! Como é feliz aquele a quem o Senhor não atribui culpa!"
>
> Romanos 4.6-8

A Bíblia também usa outra palavra como sinônimo de felicidade: contentamento. Uma pessoa contente é alguém feliz, alegre. Ao se referir à obediência da humanidade a Deus, Eliú, o amigo de Jó, reconheceu: "Se lhe obedecerem e o servirem, serão prósperos até o fim dos seus dias e terão contentamento" (Jó 36.11). Paulo instruiu Timóteo acerca do amor pelo dinheiro: "De fato, a piedade com contentamento é grande fonte de lucro, pois nada trouxemos para este mundo e dele nada podemos levar; por isso, tendo o que comer e com que vestir-nos, estejamos com isso satisfeitos" (1Tm 6.6-8).

A conclusão é que nosso Pai celestial fica feliz quando estamos felizes! Podemos assim entender a felicidade, o contentamento, como uma dádiva! E não nos esqueçamos de que a alegria é uma das virtudes do fruto do Espírito Santo, mencionado por Paulo em sua carta aos cristãos da Galácia: "O fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio" (Gl 5.22-23). Logo, é uma realidade espiritual que procede de Deus.

Isso não quer dizer que não teremos problemas. O próprio Jesus antecipou que caminharíamos por estradas pedregosas: "Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo" (Jo 16.33). Também não significa que, se passamos por períodos de angústia e sofrimento, necessariamente estamos em pecado, fracos na fé ou algo do gênero. É só nos lembrarmos da provação de Jó, da vida sofrida de todos os apóstolos de Cristo e das perseguições aos mártires da Igreja primitiva e comprovamos que homens e mulheres bons e piedosos, cheios de fé e íntimos do Senhor também passam por tribulações e dificuldades.

Um dos servos de Deus que, segundo o relato da Bíblia, mais sofreram foi o apóstolo Paulo. A história dele nos ensina muitas lições. Uma das principais é que podemos ser felizes apesar de todos os problemas, as dores e os

sofrimentos da vida — desde que entendamos exatamente o que gera contentamento no coração de um cristão. Basta lermos passagens como a famosa referência ao "espinho na carne" para ver como o Senhor permitiu que incômodos viessem sobre a vida de Paulo:

> Conheço um homem em Cristo que há catorze anos foi arrebatado ao terceiro céu. Se foi no corpo ou fora do corpo, não sei; Deus o sabe. E sei que esse homem — se no corpo ou fora do corpo, não sei, mas Deus o sabe — foi arrebatado ao paraíso e ouviu coisas indizíveis, coisas que ao homem não é permitido falar. Nesse homem me gloriarei, mas não em mim mesmo, a não ser em minhas fraquezas. Mesmo que eu preferisse gloriar-me não seria insensato, porque estaria falando a verdade. Evito fazer isso para que ninguém pense a meu respeito mais do que em mim vê ou de mim ouve.
>
> Para impedir que eu me exaltasse por causa da grandeza dessas revelações, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás, para me atormentar. Três vezes roguei ao Senhor que o tirasse de mim. Mas ele me disse: "Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza". Portanto, eu me gloriarei *ainda mais alegremente* em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim. Por isso, por amor de Cristo, *regozijo-me* nas fraquezas, nos insultos, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias. Pois, quando sou fraco é que sou forte.
>
> 2Coríntios 12.2-10

Sim, Paulo sofria... mas era feliz. Ele se alegrava e se regozijava. Podemos alcançar a verdadeira felicidade, o contentamento em Cristo, apesar dos vales que atravessamos? Sim, podemos. Para entender direito como isso funciona, precisamos analisar um trecho da carta de Paulo aos filipenses, que será a base para toda a nossa discussão ao longo deste livro:

> Alegro-me grandemente no Senhor, porque finalmente vocês renovaram o seu interesse por mim. De fato, vocês já se interessavam, mas não tinham oportunidade para demonstrá-lo. Não estou dizendo isso porque esteja necessitado, pois aprendi a adaptar-me a toda e qualquer circunstância. Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado, seja com fome, tendo muito, ou passando necessidade. Tudo posso naquele que me fortalece.
>
> Filipenses 4.10-13

Paulo escreveu esse texto enquanto estava na prisão. Ele tinha acabado de receber dos filipenses uma oferta em dinheiro, presentes e consolo. Um

cristão, chamado Epafrodito, foi o responsável por levar a ele esses mimos, esse cuidado, esse carinho da igreja que se reunia na cidade de Filipos. Assim, é importante nos lembrarmos de que o apóstolo estava preso numa cadeia suja, insalubre, escura e deprimente quando recebeu esses presentes e escreveu o texto.

É muito comum a gente pegar esse famoso versículo e o isolar do resto da carta: "Tudo posso naquele que me fortalece" passa a ser uma frase isolada, separada do contexto, quase um *slogan*. E assim, ganha um significado muito diferente daquele que Paulo tinha em mente ao pôr essa afirmação no papel. Nós usamos esse versículo, na maioria das vezes, de maneira bem otimista e até triunfalista. Como se ele significasse que temos todo o poder do mundo, que vamos conseguir tudo o que queremos. Só que não é isso o que o Espírito Santo quis dizer quando inspirou Paulo a escrever Filipenses.

Para alcançar o verdadeiro significado dessa afirmação, precisamos olhar a história desse apóstolo de Cristo, em especial a situação em que ele estava quando escreveu "Tudo posso naquele que me fortalece". Sobretudo, temos de prestar atenção ao que ele diz nos dois versículos anteriores: "Não estou dizendo isso porque esteja necessitado, pois aprendi a adaptar-me a toda e qualquer circunstância. Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado, seja com fome, tendo muito ou passando necessidade".

Paulo está dizendo: "Posso ter muito, posso ter pouco, posso ser aplaudido, posso ser humilhado, posso ser exaltado, posso ser excluído: tudo posso naquele que me fortalece!". Em outras palavras, "vou ter tanto momentos de tranquilidade quanto de tribulação". E, no mesmo trecho, Paulo revela: "Aprendi o segredo de viver contente", isto é, o segredo da felicidade.

O sofrido e calejado apóstolo achou a chave da felicidade: contentamento em todos os momentos da vida, os bons e os maus.

Se estar contente com o que somos, temos e vivemos é o segredo da felicidade à luz da Bíblia, contentamento é justamente o que falta em nossa

sociedade. Estar contente com o que se tem não satisfaz as exigências do mundo em que vivemos. A palavra de ordem deste século é: "Você tem de ter mais, ser mais, parecer mais, estudar mais, viajar mais, ter mais sapatos, ter mais bolsas, ter mais títulos acadêmicos, possuir um diploma de mestrado e doutorado, de preferência no exterior..." e por aí vai.

E o que esse pensamento, essa filosofia de vida acaba provocando? Insatisfação. Quando observamos a sociedade, percebemos claramente que ela é insatisfeita. Sempre estamos buscando algo ou nutrindo alguma expectativa para sermos felizes. Já ouvi muitas vezes afirmações do tipo "Ah, Helena, eu vou ser feliz no dia em que me casar", "Quando eu tiver filhos serei feliz", "A cerejinha da minha felicidade será quando os netos vierem", "Eu vou finalmente ser feliz quando terminar meu curso de medicina", "Só vou conseguir ter felicidade quando passar no vestibular". Você percebe o que tudo isso quer dizer? Que sempre falta algo para sermos felizes.

Há ainda a ideia de que a felicidade ficou em algum lugar do passado. Tem gente que vive em outro tempo, em outra época. Você olha as fotos e se vê na fase de sua vida em que era dez quilos mais magra. O que sente? Tristeza, porque acredita que "aquele tempo é que foi bom", "aquele período foi a época de ouro". Por isso, torna-se escrava da filosofia do "eu era feliz e não sabia".

O que acontece é que ficamos aprisionadas no passado ou numa espera desesperada pela felicidade que pode ser que venha em algum momento do futuro.

O longa-metragem de animação *Kung Fu Panda* tem uma cena que fala disso. Um dos personagens é uma tartaruga sábia, chamada Oogway. Em determinado momento do filme, essa anciã diz: "O passado é história, o futuro é um mistério e o hoje é uma dádiva. Por isso que se chama presente". Apesar de ser um desenho animado, é a pura verdade. O *hoje* tem sido roubado de nossas mãos. Aprendemos a ligar nossa vida no automático e ir tocando o barco. Quando estamos grávidas, ficamos doidas para o filho nascer logo,

depois ansiosas para os filhos pequenos crescerem, e, por fim, torcemos para os adolescentes saírem de casa e se tornarem independentes — porque, aí, não vamos mais precisar buscá-los nas festas de madrugada nem interceder mais tanto por eles.

Só que não deveria ser assim. Pois, agindo dessa maneira, deixamos de desfrutar da felicidade do hoje. Não nos contentamos com cada dia, mas vivemos sempre com os braços estendidos para trás ou para frente, tentando agarrar uma felicidade que já passou ou que ainda virá. A maternidade, esse maravilhoso presente de Deus, é um exemplo claro disso. Estamos sempre ansiosas pela próxima fase e não curtimos o aqui e o agora, não nos contentamos com o que temos, estamos sempre buscando mais e mais. Com isso, corremos atrás do vento, nos dedicamos à busca do dinheiro e acabamos repetindo como um mantra afirmações do tipo "Agora é a hora, enquanto eu sou jovem" ou "Para ter uma carreira, preciso trabalhar muito enquanto o mercado me quer". O resultado desse pensamento é que quem presencia o primeiro sorriso do seu filho é a professora do maternal, e os primeiros passinhos quem vai testemunhar é a babá. Mas você não se incomoda, pois pensa: "Estou trabalhando para dar um futuro melhor para o meu filho". Futuro melhor? E o presente?

Tênis de marca? Boas escolas? Será que coisas como essas são sinônimo de um futuro melhor? A resposta a essa pergunta está diante dos olhos. Basta observar os jovens de nossos tempos, a turma de classe média que hoje está na faixa dos 20 anos. Eles tiveram acesso a muitas coisas a que eu não tive e têm oportunidades que eu não tenho. Mas, quando olhamos para o mundo que nos cerca, será que vemos uma sociedade mais justa e solidária? Vemos jovens preocupados com o bem-estar coletivo ou com o próprio umbigo? Vemos o declínio do consumo de drogas? Famílias estruturadas? Casamentos felizes? Não é o que vejo.

Vivemos numa busca eterna pela felicidade. Acontece que, nessa procura, voltamos nossos olhos para o passado ou para o futuro e deixamos de

desfrutar do agora. E o mundo ao nosso redor é uma prova de que isso não tem gerado o contentamento que tanto almejamos.

5 PARA REFLEXÃO E DEBATE 6

1. Você se considera feliz?
2. Em caso afirmativo, será que sua felicidade segue os padrões bíblicos?
3. Em caso negativo, o que você acredita que falta para alcançar o verdadeiro contentamento?
4. Responda com sinceridade: como você se posiciona diante de Deus quando situações ruins ocorrem em sua vida? Com revolta e raiva ou com resignação e fé?
5. Explique com suas palavras, a partir do que leu neste capítulo, o que significa a afirmação do apóstolo Paulo: “Tudo posso naquele que me fortalece”.
6. O que você acredita que precisa fazer para encontrar, como Paulo, o contentamento mesmo nos momentos mais sofridos da vida?
7. Paulo disse que aprendeu o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, nas boas e nas más. Como você imagina que Deus ensinou isso ao apóstolo?
8. Será que seus momentos de tribulação não são fases de aprendizado, necessárias para que você aprenda o segredo de viver contente em toda e qualquer situação e a ser moldada cada vez mais segundo a imagem de Cristo? Se concluir que sim, como essa percepção pode alterar sua forma de ver e viver a vida?
9. Você atrela sua felicidade a algo que ainda está por vir no futuro? O que você acredita que esse pensamento gera no tempo presente?

2

A TRISTE HERANÇA DO FEMINISMO

5 6

Há uma distorção na interpretação
de masculinidade e feminilidade.
Nós temos de deixar a Bíblia nos informar
e não apenas indícios culturais e pistas.

DARRIN PATRICK

7 9

O movimento feminista mudou a cara do mundo ocidental. O papel da mulher na sociedade, incluindo a brasileira, baseou-se ao longo de muitos séculos no modelo bíblico de esposa e mãe, até que teve início a chamada *revolução feminista*. Esse movimento social aconteceu em três fases diferentes e trouxe muitos benefícios, mas também provocou estragos enormes do ponto de vista bíblico. A ideia básica do feminismo é a conquista de direitos iguais para homens e mulheres. Na contramão da história e do que se vê em praticamente todas as culturas humanas, o movimento feminista propôs, em síntese, que a diferença entre os gêneros não existe. O que, biblicamente, é um equívoco, uma vez que as Escrituras estabelecem claramente diferenças de papeis entre homens e mulheres.

A primeira fase da revolução feminista ocorreu no fim do século 19 e início do 20. Teve como foco reivindicações por igualdade de direitos entre homens e mulheres. O movimento tinha em seu discurso questões de caráter filosófico, intelectual e político. Direitos de contrato, propriedade e acesso ao voto eram algumas de suas principais reivindicações. Já dos anos 1960 aos 1980 — no que posteriormente seria definida por feministas e acadêmicos como a segunda onda do feminismo —, as reivindicações eram de cunho legal e social e levantavam questões relevantes, como igualdade de direitos nas condições de trabalho, tratamento médico, licença-maternidade e creches, mas também direito ao aborto e ao divórcio — o que levou ao que foi chamado de "liberação da mulher". Nesse período houve uma grande liberalidade sexual, causada principalmente pela invenção da pílula anticoncepcional e a filosofia "paz e amor".

A terceira onda, ocorrida na década de 1990, voltou-se para questionamentos internos, com um olhar crítico das feministas sobre o próprio movimento. Isso gerou redefinição de estratégias, a abertura para um

feminismo pensado para mulheres de etnias e classes sociais distintas, e o chamado "feminismo da diferença", que finalmente admite e argumenta haver sim diferenças significativas entre os sexos. Tudo isso produziu alguns bons resultados, mas fez que a mulher ocidental fosse arrancada de casa e do cuidado integral com os filhos e lançada ao mercado de trabalho. Também a levou a ter uma mentalidade afetivo-sexual mais liberal e promíscua e provocou mudanças em comportamentos e ideias que apontam para uma direção totalmente diferente daquilo que a Bíblia estabelece.

Em resumo, a revolução feminista, em especial a dos anos 1960, tirou a mulher da sua posição. Você poderia perguntar: "Que posição? Subserviente? Dona de casa? Empregada doméstica?". Não. Não é essa a posição em que Deus pôs a mulher. O papel feminino, segundo a Bíblia, é o de administradora do lar e da família.

Sempre precisamos nos lembrar de quem nós somos e em que contexto estamos inseridas. Somos as mulheres do século 21. Como tais, fomos convocadas a usufruir, querendo ou não, do legado deixado pelo movimento feminista. Isso é socialmente e culturalmente imposto. A sociedade nos obriga a estudar, fazer faculdade, ter pós-graduação, mestrado, doutorado — e somos julgadas de acordo com o nível de formação acadêmica que consta em nosso currículo. Temos também de trabalhar. Mas não somente trabalhar, existe uma cobrança enorme para sermos muito bem-sucedidas no trabalho. Hoje, ganhar o *status* de independência financeira é condição inegociável aos olhos da sociedade. E, além disso, vêm no pacote outros tipos de "independência", seja emocional ou sexual. Então, na verdade, a proposta feminista de resistir ao "domínio" masculino acabou significando mais do que ter os mesmos direitos que os homens, tornou-se, isso sim, ser melhor do que eles.

O preço do feminismo foi alto. Depois da queima dos sutiãs, da criação da pílula anticoncepcional e da consequente liberação sexual, vieram o aumento das doenças sexualmente transmissíveis, a prática do aborto sancionada por muitos governos e a superficialidade dos relacionamentos, que se tornaram

descartáveis. A mulher do século 21 tem dupla jornada de trabalho, pois se dedica às atividades profissionais na empresa e às obrigações domésticas em casa. Muitas mães, após o período de amamentação, abrem mão da convivência e da proximidade com seus bebês e delegam a babás, berçários ou creches a alegria de assistir ao crescimento de seus filhos. Isso quando não abdicam do enorme privilégio que é a maternidade por opção pessoal, para poder crescer na carreira, dispor de mais tempo para os estudos e acumular bens em maior quantidade.

Além de ser posta no mesmo nível dos objetos de consumo — classificada como objeto sexual, "cachorra" e similares —, a mulher do século 21 sofre violência doméstica e muitas são assassinadas pelos companheiros ou maridos, que deixaram de tratar a esposa como vaso mais frágil. No campo da sexualidade, a beleza deixou de ser voltada para o encanto do marido no contexto santo do matrimônio e passou a ser arma de crescimento profissional e financeiro. Não é raro vermos mulheres usarem suas formas para atrair a admiração e ganhar aceitação, além de abusar da sensualidade para conseguir contratos em campanhas publicitárias, seduzir em entrevistas de emprego, participar de programas de TV e ocupar espaço em revistas masculinas. A sensualidade se tornou arma de conquista na vida pessoal, instrumento de manipulação na vida profissional e mercadoria para compra em muitas situações. Tudo isso faz parte de uma doença social, com enormes desdobramentos pessoais e espirituais, fruto de estratégias satânicas para destruir o perfeito funcionamento das mais variadas estruturas criadas por Deus — em especial, a família.

A mulher do século 21 é o retrato da pessoa que escolheu viver a vida à sua própria maneira, ignorando o prumo da Palavra de Deus. Já a mulher exemplar, descrita na famosa passagem de Provérbios 31, é o contraponto a isso. Em algumas traduções das Escrituras, ela é chamada de "virtuosa". Essa mulher é o modelo, o padrão bíblico daquilo que nós, cristãs, deveríamos ser

e fazer. Claro que as pessoas são diferentes, mas existe um ideal bíblico do qual devemos nos aproximar o máximo possível.

Essa mulher exemplar é ativa e tem múltiplos papéis, exatamente como a mulher do século 21. Hoje nós cuidamos dos filhos e da casa, ajudamos na igreja, estudamos e realizamos muitas coisas. Com a mulher de Provérbios 31 não era diferente. O texto diz que ela trabalhava muito — dentro e fora de casa. Contudo, a mulher exemplar difere da que é fruto do século 21 porque tem uma qualidade que a torna bem distinta de muito do que temos visto na sociedade pós-feminista: ela era digna de confiança, zelosa, organizada, mãe amorosa, esposa admirada, mas, acima disso tudo, temente ao Senhor. Essa é a chave da força dessa mulher.

Outra questão que entrou em xeque com o feminismo é a da submissão da mulher. Há uma enorme resistência em nosso meio a se submeter ao marido, como a Bíblia ordena. Talvez hoje você não tolere a ideia de que um homem seja cabeça sobre você porque foi abusada de todas as formas por homens que fizeram parte de sua vida de menina. Pode ser que seu pai tenha sido ausente ou abusivo. Muitas vezes, mulheres sofrem abuso sexual dentro do próprio núcleo familiar. Então, quando a Bíblia chega e lhe diz que tem de obedecer ao marido, a ferida dentro de você não lhe permite fazer o que é a vontade de Deus. Porque a infância influencia o resto da vida, muitas feridas que carregamos para sempre acontecem na primeira fase de nossa existência. Só que essas feridas precisam ser curadas. Muitas de nós investimos nosso dinheiro em psicólogos, fazemos terapia familiar e procuramos o gabinete pastoral, mas, se não quisermos ser cobradas em nossas emoções, a cura não entra em nossa casa. Digo isso por experiência própria; muitas vezes fui instrumento do Diabo na vida dos meus filhos e do meu marido em função desse problema.

Se você tem dificuldade de aceitar esse conceito bíblico, é importante conhecer o que as Escrituras dizem sobre o assunto — e não são poucas vezes.

À mulher, ele [Deus] declarou: "Multiplicarei grandemente o seu sofrimento na gravidez; com sofrimento você dará à luz filhos. Seu desejo será para o seu marido, e ele a dominará".

Gênesis 3.16

Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, como ao Senhor, pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador. Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres estejam em tudo sujeitas a seus maridos.

Efésios 5.22-24

Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, como convém a quem está no Senhor.

Colossenses 3.18

Semelhantemente, ensine as mulheres mais velhas a serem reverentes na sua maneira de viver, a não serem caluniadoras nem escravizadas a muito vinho, mas a serem capazes de ensinar o que é bom. Assim, poderão orientar as mulheres mais jovens a amarem seus maridos e seus filhos, a serem prudentes e puras, a estarem ocupadas em casa, e a serem bondosas e sujeitas a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja difamada.

Tito 2.3-5

Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, a fim de que, se ele não obedece à palavra, seja ganho sem palavras, pelo procedimento de sua mulher, observando a conduta honesta e respeitosa de vocês.

1Pedro 3.1-2

Fica claro que a submissão feminina ao marido é a vontade de Deus, é bíblica e faz parte da ética cristã explicitada no Novo Testamento (e não apenas um conceito do Antigo Testamento). A questão toda não é ser ou não submissa, mas entender o que essa submissão significa.

Ser submissa, pela ótica de Deus, nunca é ser escrava, subserviente, tapete do homem. Esse é um conceito mundano e distorcido. Submissão à maneira do Senhor é ser uma coluna. É por isso que Provérbios 14.1 diz: "A mulher sábia edifica a sua casa, mas com as próprias mãos a insensata derruba a sua". Sabe por quê? Porque nós é que temos essa possibilidade. Deus deu à mulher a habilidade de perceber o que está errado a quilômetros de distância. Nós captamos as coisas, com uma capacidade, um dom da sensibilidade feminina que o Todo-poderoso nos deu e que o mundo chama de *sexto sentido*. E sensibilidade feminina para quê? Para agregar, aproximar e ensinar para a

próxima geração virtudes como gentileza, perdão, acolhimento, carinho, cuidado e higiene — valores básicos de que todo ser humano precisa.

A mulher é aquela que consegue atender ao telefone, mexer o arroz e balançar o carrinho do filho ao mesmo tempo. O homem é mais direcionado, tem sua atenção mais concentrada em uma atividade por vez. Para dar ré no carro, ele diz: "Todo mundo fica em silêncio porque eu vou engatar a ré". Se a mulher tentar fazer baliza, só Jesus na causa! A gente pensa "não vai entrar", "não vai caber" — ou então fecha o olho e vai. O homem faz isso com uma mão nas costas, pois tem o olhar focado. O homem cai dentro do seu decote com o olho e nem disfarça. Nós, não. Temos um olhar periférico.

O que quero dizer com esses exemplos? Que nós somos seres diferentes! E temos propósitos diferentes, mas complementares. Não é uma competição. Não é uma questão de a mulher ser melhor que o homem ou de o homem ser melhor que a mulher. São gêneros diferentes, criados de formas diferentes pelo Deus único e maravilhoso. O Senhor olhou para o homem e falou assim: "Não é bom que esse cabra esteja sozinho, não vai prestar. Ele tem um tanto de talento que lhe dei, mas falta outro tanto. Por isso, farei para ele alguém que o auxilie e lhe corresponda". Ou seja, o Criador fez a mulher como auxiliadora, ajudadora. Infelizmente, quando ouvem isso, muitas mulheres já ficam de cara feia. "Que história é essa de ser ajudadora?" Porque não entendem.

Na Trindade, sabe quem é *ajudador*? O Espírito Santo. Você já imaginou uma mulher como o Espírito Santo, aquele que convence, ensina, educa, instrui, consola? Nós, do sexo feminino, temos muita similaridade com o Espírito Santo. É isso que faltou nos homens e, por isso, eles necessitam da mulher. Mas, da mesma forma, nós precisamos da objetividade, da praticidade, da coragem e da ousadia masculinas. Lembro-me de ocasiões em que eu passei o dia todo com meus meninos pequenos e estava tão exausta daquele excesso de energia que sentia vontade de prender todos dentro do armário e sair correndo. Até que meu esposo, João, chegava em casa. Quando eu ouvia o barulho da chave na porta, já exclamava: "Bendito seja Deus!". Era

só ele entrar que, na mesma hora, botava água fria na fervura dos meninos. A casa ganhava outra dinâmica, pois a autoridade tinha chegado. Um dos pequenos subia em um lugar alto e eu me descabelava: "Desça daí, menino, desça daí! Obedeça a sua mãe, você vai cair e se machucar, desça!". Mas parecia que estava falando com a parede, pois nada de meu filho obedecer. Então João falava em voz baixa e firme: "Desça". Na mesma hora, o menino lhe obedecia. Que maravilha! Como é bom ter um homem dentro de casa que tenha autoridade e equilíbrio e dê segurança!

Muitas mulheres rejeitam a submissão por não aceitarem a forma de ser do marido. Já ouvi gente me dizer: "Você fala isso porque tem o João, mas não sabe o banana que eu tenho lá em casa!". Nessas horas é importante lembrar que onde tem um Acabe, tem uma Jezabel. Se o seu marido apresenta fragilidades, é exatamente aí que entra a submissão: você é a base, a estrutura, a coluna do seu esposo. Você tem encorajado esse homem? Tem dito ao seu marido que ele é importante, que ele consegue? "Vamos lá, querido, vamos vencer essa crise juntos, porque você é capaz e inteligente, você consegue!"

E, aqui, voltamos ao movimento feminista. Multidões de homens são inseguros e totalmente perdidos em nossos dias como consequência do feminismo: a sociedade pôs a mulher para desempenhar papéis que antes eram masculinos e, com isso, os homens perderam o referencial. É comum encontrarmos em nossos dias jovens mulheres com cerca de 20 anos que já terminaram o curso superior, estão se preocupando com a pós-graduação, dirigem e têm o próprio carro, possuem dinheiro para comprar um apartamento, falam outros idiomas e apresentam uma série de outras qualidades. Mas há muitos rapazes da mesma idade que não querem nada com nada e parecem perdidos na vida, sem perspectivas. E a culpa é de quem?

Recentemente, encontrei uma mulher furiosa. Ela me disse: "Por que tem esse versículo em Provérbios 14.1? Por que a Bíblia não diz que o *homem* sábio edifica a sua casa, mas com as próprias mãos o insensato derruba a sua?". É porque Deus deu essa habilidade para a mulher. Esse papel é do sexo

feminino. É a mulher que tem esse poder, essa capacidade de agregar, conduzir, encorajar, levantar, promover, reconciliar. Deus nos formou para isso.

Apesar do ideal divino, as duas grandes guerras (que provocaram a demanda da mão de obra feminina no mercado) e as ideias do movimento feminista fizeram a mulher sair de casa. Ela foi bater cabeça, querer ser igual ao homem, sentar de perna aberta, fumar e se relacionar sexualmente com múltiplos parceiros. Chamaram isso de *independência*. Independência coisíssima nenhuma! É promiscuidade, declínio, perda da feminilidade, masculinização. A família perdeu o lugar de primazia. Isso tem criado uma crise na identidade de nossos homens: a mãe vira um gigante; o pai, um banana. O resultado é, inclusive, crise na área da sexualidade, pois diante disso é claro que o menino vai querer ser uma moça.

A situação não é nada engraçada. A sociedade está em crise porque a mulher simplesmente saiu de sua posição por acreditar, mais uma vez, nas mentiras de Satanás. Quando o Diabo foi ao Éden, ele procurou a mulher. Nós somos influenciáveis, sensíveis e, por isso, também mais propícias ao engano. O homem não, ele é mais desconfiado. Costuma sempre fazer comentários do tipo "Espere aí, explique esse negócio direito". Já a mulher, se o pacote está bonito, se tem uma voz doce por trás... ela embarca. O Diabo sabia disso e procurou Eva, a enganou, e ela, como influenciadora, enganou o marido. Satanás pensou: "Se eu ganhar a mulher, o homem está no papo". Por quê? Porque é a mulher que tem esse poder de fazer o homem crer que ele é o que não é. Os milênios se passaram e o Diabo nos enganou de novo, nos fez acreditar que o padrão de Deus para a mulher era indigno. Ao mesmo tempo, pôs no coração dos homens a maldade, a perseguição e o abuso contra a fragilidade da mulher. Só que esses não são preceitos divinos.

A nós, mulheres, Deus ordenou apenas que fôssemos submissas e respeitosas ao marido (Ef 5.22,33). Mas quando olhamos o papel dos homens, o que vemos é um tanto de coisas:

> Maridos, ame cada um a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se por ela para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra, e para apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável. Da mesma forma, os maridos devem amar cada um a sua mulher como a seu próprio corpo. Quem ama sua mulher, ama a si mesmo. Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, como também Cristo faz com a igreja, pois somos membros do seu corpo. "Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne." Este é um mistério profundo; refiro-me, porém, a Cristo e à igreja. Portanto, cada um de vocês também ame a sua mulher como a si mesmo.
>
> Efésios 5.25-32

Deus planejou tudo certo: que o homem amasse a mulher, a filha, a mãe, a irmã. E que a mulher fosse a encorajadora, a reconciliadora, a articuladora desse relacionamento; aquela que instrui, ensina, encoraja, incentiva, sustenta. *Submissão* significa "estar debaixo da missão". A missão do homem é amar a mulher. E você, mulher, sustenta essa missão. Como? Seja uma mulher fácil de amar. Seja amável, inspire seu homem — seja ele marido, pai, irmão ou filho. O sexo feminino saiu de sua posição e, como consequência disso, o sexo masculino também saiu da sua. Desse modo, em vez de se completarem, ambos começaram a disputar. Quem pagou por isso? Os filhos. O resultado de todo esse desequilíbrio está aí, uma geração inconsequente, rebelde, insatisfeita, que busca preencher os buracos da existência com sexo, drogas e *rock and roll*. O que isso gera em nós?

Infelicidade.

Sim, a ânsia e a luta feminista por igualdade deixaram estragos e falta de contentamento em diferentes áreas de nossa vida. Como mulheres, fomos enganadas mais uma vez pelo Diabo — que nos fez acreditar que a diferenciação de papéis entre os gêneros, estabelecida por Deus, é um equívoco — e continuamos sendo enganadas hoje. Queremos trabalhar, mas muitas vezes não com a finalidade de suprir uma necessidade real, e sim porque passamos a ser escravas do consumo, acreditando na mentira que nossa felicidade depende daquilo que compramos. Também nos deixamos seduzir

pela ditadura da estética, que nos fez crer que, fora de certos padrões, não há alegria — o que nos empurra para constantes dietas, cirurgias plásticas e tratamentos para evitar o envelhecimento.

A queima de sutiãs ocorreu como um protesto, uma reação feminista contra a exploração do corpo da mulher para incentivar o consumo e reduzir sua capacidade somente às suas curvas. Parecia uma reivindicação com propósitos corretos. Mas, hoje, "libertas" para fazer o que desejarmos com nossos corpos pelo próprio movimento feminista, aceitamos e até nos voluntariamos a manter esse padrão que desvaloriza a mulher e a reduz ao *status* de objeto. Mulheres inspiradoras de poetas foram reduzidas a "cachorras" e "popozudas" por muitos dos compositores de nosso tempo. A violência sexual contra a mulher cresceu absurdamente, alimentada pela mídia e pela indústria pornográfica, que fatura milhões, sobretudo explorando a mulher. Finalmente, mas não felizmente, o pensamento feminista impôs à mulher uma quase obrigatoriedade de deixar o cuidado integral dos filhos e do lar e ingressar no mercado de trabalho. É o que falaremos no próximo capítulo.

5 PARA REFLEXÃO E DEBATE 6

1. Explique com suas palavras quais foram os principais estragos provocados pelo movimento feminista.
2. Qual é o papel da mulher na família, segundo a Bíblia?
3. O que você entende, a partir da leitura deste capítulo, que significa a submissão da mulher ao marido?
4. Se Deus criou o homem e a mulher com papéis bem específicos dentro do lar, o que você acredita que acontece numa família em que a esposa começa a se rebelar contra a autoridade e a liderança do marido e a desrespeitá-lo?
5. Explique com suas palavras, a partir do que leu neste capítulo, o que significa a mulher ser a ajudadora do marido.

6. Que tipos de problemas o feminismo gerou na sociedade no que se refere ao modo de ser e de agir dos homens?
7. O que você acredita que nós, mulheres cristãs, podemos fazer para reverter os efeitos negativos do movimento feminista em nossa mente, espiritualidade, casamento, família e sociedade?

3

TRABALHADORAS, MAS INFELIZES

5 6

A maioria das mulheres que ensinam essas coisas, as feministas e tudo mais, elas odeiam as mulheres. Elas não amam as mulheres. Elas odeiam as mulheres e querem ser como homens.

PAUL WASHER

7 9

Quero deixar bem claro que não tenho nada contra uma mulher exercer uma carreira. Creio que o sexo feminino é multitarefa e é perfeitamente capaz de trabalhar fora. Quando olhamos para a mulher exemplar — *virtuosa*, em outras traduções da Bíblia — descrita em Provérbios pelo rei Lemuel, vemos uma pessoa dinâmica, atuante, que traz renda para a sua casa. Percebemos, ainda, que ela também faz coisas criativas sem precisar e é generosa. Embora seja uma passagem bem conhecida, vamos ler mais uma vez para a fixarmos em nossa mente.

> Uma esposa exemplar; feliz quem a encontrar! É muito mais valiosa que os rubis. Seu marido tem plena confiança nela e nunca lhe falta coisa alguma. Ela só lhe faz o bem, e nunca o mal, todos os dias da sua vida. Escolhe a lã e o linho e com prazer trabalha com as mãos. Como os navios mercantes, ela traz de longe as suas provisões. Antes de clarear o dia ela se levanta, prepara comida para todos os de casa, e dá tarefas às suas servas. Ela avalia um campo e o compra; com o que ganha planta uma vinha. Entrega-se com vontade ao seu trabalho; seus braços são fortes e vigorosos. Administra bem o seu comércio lucrativo, e a sua lâmpada fica acesa durante a noite. Nas mãos segura o fuso e com os dedos pega a roca. Acolhe os necessitados e estende as mãos aos pobres. Não teme por seus familiares quando chega a neve, pois todos eles vestem agasalhos. Faz cobertas para a sua cama; veste-se de linho fino e de púrpura. Seu marido é respeitado na porta da cidade, onde toma assento entre as autoridades da sua terra. Ela faz vestes de linho e as vende, e fornece cintos aos comerciantes. Reveste-se de força e dignidade; sorri diante do futuro. Fala com sabedoria e ensina com amor. Cuida dos negócios de sua casa e não dá lugar à preguiça. Seus filhos se levantam e a elogiam; seu marido também a elogia, dizendo: "Muitas mulheres são exemplares, mas você a todas supera". A beleza é enganosa, e a formosura é passageira; mas a mulher que teme o SENHOR será elogiada. Que ela receba a recompensa merecida, e as suas obras sejam elogiadas à porta da cidade.
>
> Provérbios 31.10-31

Fica claro que a mulher exemplar é trabalhadora. Por isso, eu não me oponho à mulher trabalhar. Mas, o que tenho contra a forma como nos dedicamos a isso em nossos dias é que começamos a dar mais importância a coisas do que a pessoas. O sexo feminino ingressou no mercado de trabalho e

passou a priorizar os ganhos à família, a carreira ao casamento. E, com isso, vai colher morte, porque não conseguimos ser boas em tudo ao mesmo tempo.

Ao contrário do que se diz por aí, é perfeitamente possível parar de trabalhar por um tempo para se dedicar à criação dos filhos e depois retornar. Uma carreira pode ser retomada a qualquer momento. Tenho uma amiga, por exemplo, que, aos 52 anos, acabou de voltar de Paris, onde morou um ano para fazer mestrado em dança. Ela tem cinco filhas, três já criadas, e levou com ela as duas menores — gêmeas, de 7 anos. Existem muitas vantagens que uma mulher mais experiente pode usar a seu favor, com inteligência, na hora de buscar emprego, como o fato de que não vai mais faltar por causa de cólicas menstruais, de que não corre mais o risco de entrar em licença-maternidade e de que não precisa faltar para cuidar de um filho pequeno que está doente. Conheço muitas mulheres que estão se posicionando no mercado de trabalho depois dos 50 anos justamente usando esse trunfo. Elas vão para a entrevista de emprego e dizem: "Eu não parei no tempo. Fui para casa, mas continuei pesquisando, lendo, interagindo, crescendo como pessoa".

Cuidar da família não significa emburrecer. A mulher pode sim cuidar da família, de casa e de si mesma. Isso inclui cuidados com a aparência e com o intelecto. É preciso realizar atividades de que goste e que a realizem. Caso contrário, vai se tornar uma megera na vida do filho e, quando ele chegar à adolescência, ela vai cometer absurdos, como jogar na cara dele: "Larguei tudo para cuidar de você e agora você está me deixando". Isso não é equilíbrio. Quem faz isso é uma pessoa que prioriza a casa e acaba esquecendo de si mesma. Uma pessoa que se mantém preparada enquanto se dedica aos cuidados com o lar e com a prole pode retomar a carreira na hora que quiser. Já o crescimento de um filho você não retoma. O que foi, foi. O que você perdeu, perdeu.

Muitas mulheres trabalham fora para pôr arroz e feijão dentro de casa. São pessoas que não têm outra opção. É possível que o marido esteja desempregado, ganhe um salário insuficiente ou esteja doente e, nesses casos,

a mulher tem de trazer ganho para a família, tem de ajudar, senão não há como pagar o aluguel e as contas. Quando isso ocorre, haja oração, estudo e aperfeiçoamento, para que esse tempo seja abreviado e a mulher consiga respirar e viver a família. Mas, por outro lado, há muitas mulheres que, se formos pôr na ponta do lápis o que gastam para conseguir permanecer no mercado de trabalho, percebemos que, no final das contas, elas pagam para trabalhar — com gastos que incluem creche, escola em tempo integral, babá, motorista ou o que for. E tudo para manter as aparências ou para ter um estilo de vida competitivo.

Muitas buscam a felicidade na aquisição de bens. Elas fazem dívidas somente para manter as aparências. Começam a tolerar certas coisas como se fossem normais porque nos conformamos com as coisas deste século. Estamos felizes com a nossa televisão de 13 polegadas, mas queremos a de 42 porque a vizinha comprou uma. Não se conformar com as coisas do mundo significa não fazer o que as pessoas do mundo fazem hoje. E viver para sustentar as aparências é uma atitude mundana — só que isso acaba contaminando os cristãos.

Nisso de querermos ser felizes tendo aquilo que outras pessoas têm, acabamos santificando pecados: dizemos que estamos sentindo aquela "inveja santa". Não existe inveja santa. Não há nada de santidade na inveja. Tem gente que sente ciúmes e fala que é "zelo". Temos de confrontar nosso pecado. Eu era uma pessoa competitiva, arrogante, invejosa, altiva e me achava superior, crendo que seria feliz assim — mas eu era muito infeliz, porque era complexada.

Muitas vezes achamos que vamos ser felizes se formos iguais a todo mundo. Muita gente acha que precisa ter casa com quatro carros, títulos, muitos bens, riquezas e, com isso, o que nós mais temos é nariz empinado. Acabamos camuflando as coisas do mundo com uma capa de santidade e achando que estamos vivendo o reino de Deus. Desse modo, damos vazão aos nossos sonhos megalomaníacos escondidos por trás de capas de santidade.

Porque, como frequentamos uma igreja, pensamos que já temos o aval de Deus e que o Senhor está assinando embaixo de tudo o que fizermos.

Nessa ganância por querer obter coisas, acabamos buscando Deus somente para conseguir mais e mais. Jesus disse: "Há maior felicidade em dar do que em receber" (At 20.35). Ele deu a vida por nós, mas vamos a ele querendo não dar, e sim receber: elogios, reconhecimento, dinheiro, fama, fortuna, bens, celebridade.

Houve um período em que trabalhei no ministério Criança Diante do Trono, junto com a Ana Paula Valadão. Ela me convidou para trabalhar na empresa, para cuidar da parte de criação para crianças. Tínhamos muitos projetos e sonhos. Meus filhos eram pequenos e exigiam muito de mim, por isso Ana me perguntou: "Helena, quanto tempo você pode dar para a gente?". Eu só poderia dispor, na época, de três meios períodos por semana. Pensei que nunca toparia, mas ela concordou. Passei a ir à empresa duas manhãs e uma tarde por semana, tinha um bom salário e direitos trabalhistas assegurados. Aquele se tornou um lugar de segurança para mim, pois eu tinha renda e garantias por um período semanal de trabalho relativamente pequeno, o que era maravilhoso. Com isso, conseguia acompanhar o crescimento dos meus filhos e, também, me dedicar à obra de Deus — com uma gratificação financeira. Era um cenário perfeito, um presente dos céus.

Quando completei um ano ali, senti o firme direcionamento do Senhor para deixar o emprego e voltar para casa. Eu não queria aquilo. Na mesma hora, falei que não era direção de Deus, porque tudo o que vai contra nossa vontade e nossos interesses nós atribuímos ao Diabo. Só que não é verdade: se vai contra a sua vontade, pode saber que é de Deus mesmo. Jesus disse: "Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me" (Mt 16.24). Eu bem que tentei mudar a vontade do Espírito Santo, mas não adiantou, pois ele é incansável e persuasivo. Então pedi minhas contas. Cheguei para o diretor da empresa e pedi demissão. Tivemos o seguinte diálogo:

— Por que você tomou essa decisão, se está tudo dando tão certo? — indagou ele.

— Deus mandou — respondi.

— Bem, se Deus mandou, obedeça. Não sou eu que vou entrar no seu caminho.

— Mas eu queria tanto continuar!

Ao que meu diretor falou, com muita propriedade:

— Ah, então foi Deus que mandou mesmo.

Entreguei o cargo e voltei para casa, com aquela sensação de que estava perdendo a melhor coisa da vida. Fiquei chateada com Deus e fechei a cara, assim como faz um filho quando nos obedece sem vontade de obedecer, fazendo pirraça. Eu estava assim. O primeiro mês foi caótico. As setas inflamadas do Maligno eram lançadas em minha mente: "Sua inútil! Parasita! Não vai trabalhar, não? Vai ficar nas costas do seu marido? Isso é acomodação! Isso é preguiça!".

Para piorar, sempre aparecem aquelas amigas "abençoadas" que falam assim:

— E aí, Helena, está trabalhando em quê?

— Estou em casa, cuidando dos meus filhos pequenos.

— Você é dona de casa? Com quatro filhos? Não tinha mais nada para fazer, Helena? Quatro? Não tinha televisão na sua casa? Então você não está fazendo nada, é isso?

Eu fico muito incomodada quando dizem que dona de casa não faz nada. Sempre que alguém pergunta "Você não trabalha não? Você não trabalha fora?", sinto vontade de responder: "Não, trabalho dentro! Vai lá para ver o tanto que eu trabalho dentro!". E é um trabalho ingrato, porque você faz sabendo que alguém vem atrás e vai desmanchar. Você faz a comida sabendo que o outro vai comer e no dia seguinte terá de fazer de novo. Não é para qualquer um, ser dona de casa é para as fortes. Só para as mulheres exemplares.

E então, começa o inferno na alma, com setas inflamadas lançadas constantemente: “Incompetente! À toa! Sanguessuga de marido! Peso morto!”. Eu não estava aguentando mais, então fui para o joelho e questionei o Senhor: “Por que estou tão descontente, Deus? Eu te obedeci. Por que estou tão infeliz? Ajuda-me. Reconstrói-me, porque a sociedade me programou para outra coisa, mas o apóstolo Paulo diz em Romanos 12 que é para eu não me amoldar ao padrão deste mundo, porque, se eu entrar na forma e na fôrma deste mundo, não vou experimentar a tua boa, agradável e perfeita vontade para mim. Então eu peço que me reprogrames, me transformes pela renovação da minha mente, porque ela está tomada por este mundo. Muda a minha mente, Senhor, ensina-me a amar estar em casa, ensina-me a amar cuidar da casa e dos meus filhos. Meus pequenos estão comigo por um período, eu não sou dona deles, eles vão embora. Eu quero viver o hoje!”.

E foi então que senti em meu coração a resposta de Deus: “Eu trouxe você de volta para casa a fim de que não perdesse o melhor da festa. As outras coisas, Helena, você retoma”. Foi naquele período que ele me ensinou esta verdade: o crescimento dos filhos é hoje. É dia a dia. Portanto, viva cada dia. Aquilo foi uma libertação para mim. É como se meus olhos tivessem se aberto naquele momento. Comecei a perceber problemas que estavam debaixo do meu nariz, acontecendo dentro da minha casa, e eu não via. Parece que eu estava ali, mas igual a um zumbi. Passei a notar problemas em como meus filhos estavam lidando uns com os outros e em como as instituições ligadas a eles os estavam influenciando. E foi ótimo eu estar perto, porque eu sou a mãe e quem será cobrada por essas sementes sou eu!

A escola é uma parceira, a babá é uma parceira, a igreja é uma parceira, mas os responsáveis pela criação da nova geração são a mãe e o pai. A sociedade diz para você ter uma carreira, porque filho cresce e vai embora; seduz com a ideia de que é preciso ter a “sua vida” e que “você merece ser feliz”. Caso se deixe levar pela mentalidade do mundo, você acaba concordando: “É mesmo! Meus filhos vão crescer, vão levar a vida deles e eu

vou sobrar igual jiló na janta. Então, deixe-me cuidar da minha vida!". Acontece que, quando a ficha cai, o tempo passou, você perdeu o melhor da festa e, se seu filho entrar por um caminho errado, a mesma sociedade que encorajou você a sair de casa vai perguntar: "Onde está a mãe desse menino?", "Onde estão os pais do menino que pôs fogo no índio no meio da rua?", "Onde estão os pais do menino que faz racha de madrugada?", "Onde estão os pais do menino que está se drogando na Cracolândia?". É da mãe e do pai que os rumos dos filhos são cobrados. Mesmo assim, muitas vezes nós saímos da nossa posição e damos ouvidos às mentiras de Satanás, porque acreditamos no estilo de vida que não se contenta. Queremos mais, acreditamos que merecemos mais.

A felicidade está ao alcance de todo mundo, mas, para isso, é preciso sanar tudo aquilo que nos afasta do ideal bíblico e nos aproxima dos mundanos — ideais esses que propagam que coisas devem tomar o lugar de pessoas. E a verdadeira felicidade vem não de coisas, mas de relacionamentos pessoais.

5 PARA REFLEXÃO E DEBATE 6

1. É errado, do ponto de vista bíblico, uma mulher trabalhar fora?
2. Descreva com suas palavras como é a mulher exemplar de Provérbios 31.10-31.
3. Você consegue se enxergar na descrição da mulher exemplar? Se não, o que falta?
4. Agora que identificou o que falta em você para alcançar a estatura da mulher biblicamente exemplar, que medidas práticas pretende tomar como forma de se amoldar ao padrão divino para o sexo feminino?
5. Como uma mulher pode manter-se capacitada, durante o período em que estiver afastada das atividades profissionais com o objetivo de cuidar dos filhos, para retornar ao mercado de trabalho?
6. Que benefícios pode proporcionar a decisão de abandonar uma carreira por alguns anos para se dedicar à criação dos filhos? Será que eles valem a pena?
7. Faça uma lista das maiores alegrias que uma mulher cristã pode experimentar em sua vida. Depois analise qual é o melhor caminho para obtê-las.

8. Como você deve reagir quando conhecidos e amigos a confrontam e a humilham pela decisão que você tomou de abandonar a carreira para se dedicar à criação dos filhos?

4

A FELICIDADE VERDADEIRA E A FALSA

5 6

Quantas vezes a gente, em busca da ventura, procede tal e qual o avozinho infeliz: em vão, por toda parte, os óculos procura tendo-os na ponta do nariz!

MÁRIO QUINTANA

7 9

`Você já reparou como o mundo cria ferramentas para nos dar uma ilusão artificial de felicidade? Quantas pessoas se sentem vazias por dentro, mas vão a festas e *shows*, pulam de *bungee jump*, deitam-se com montes de parceiros, viajam à Disney, se embriagam no carnaval... tudo para sentir um suposto contentamento. A indústria das felicidades aparentes gera produtos como drogas, álcool, entretenimento e outras coisas mais que têm como objetivo fazer a gente se sentir melhor, quando, na realidade, não desfrutamos da verdadeira alegria. Buscamos desesperadamente ser felizes e, nessa procura eterna, uma das formas que encontramos para nos sentirmos melhor é justamente convencendo os outros de que somos felizes. Em nossos dias, um dos principais meios de tentar passar essa imagem irreal é a internet.

Veja, por exemplo, a fábrica de ilusões que é o Instagram. No Instagram todo mundo é feliz, todo mundo come salmão, viaja para fora do Brasil, vive de modo glamouroso. E ainda há os filtros para ajudar! Você pode estar horrível naquele dia, mas põe o filtro e fica linda — com a oportunidade à disposição de tirar outra foto, caso a primeira não tenha ficado boa. Então você sempre sai espetacular na fotografia. A roupa é impecável, a maquiagem está perfeita, o prato vem sempre farto e lindo, o restaurante é chique, o casamento não tem como ficar melhor. Ninguém posta nas redes sociais a mazela, a unha caída, a roupa suja. Tudo é uma fábrica de ilusões. A gente é mulher, tem dias maus, tensão pré-menstrual, roupa para lavar e passar, casa bagunçada e passa vergonha muitas vezes. Isso é normal e todo mundo passa por situações nada glamourosas — mas não é o que aparece no Instagram, no Facebook ou no Twitter.

Qual é a consequência dessa exposição da irrealidade? Inveja. As redes sociais tornam-se fábricas de inveja. Você está lá, feliz com sua vida, até que entra no Instagram e vê que o outro está viajando, comprou isso, fez aquilo... e

você em casa, ralando. Por isso, fica infeliz com sua rotina. Sempre que posto em alguma rede social as minhas viagens, escrevo algo como “Agora estou voltando para casa, para a vida real”. É uma forma de mostrar às pessoas que a vida é uma roda gigante para todo mundo.

Todas as pessoas têm dias maravilhosos e dias péssimos. Há fases em que passamos necessidade e outras em que temos fartura. Por vezes estamos bem alimentadas e por vezes, com fome. Temos altos e baixos. Enfim, vivemos na montanha-russa da vida. Se formos ficar abatidas diante disso, sempre acabaremos ignorando as alegrias do hoje e projetando nosso contentamento no futuro ou no passado. Dentro dessa realidade, o que podemos fazer para ser verdadeiramente felizes e não falsamente felizes, segundo aquela pseudofelicidade que vemos nas redes sociais? A resposta está nas palavras do apóstolo Paulo. Lembra-se do que ele escreveu? “Aprendi a adaptar-me a toda e qualquer circunstância. Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado, seja com fome, tendo muito, ou passando necessidade. Tudo posso naquele que me fortalece.”

Em outras palavras: seja feliz com o que você tem!

Não deixe para ser feliz amanhã, seja feliz hoje, porque este é o único dia que a gente tem para viver. Por causa do estilo de vida que compete, ostenta e busca ter, ter e ter para ser, nós perdemos o melhor da festa. Perdemos o crescimento dos filhos. Não curtimos como poderíamos o marido. Sabe aquela correria? Pois é assim.

Recentemente, meus pais foram à minha casa. Minha mãe, que também se chama Helena, parece que é ligada em 220 volts. Na hora em que foram embora, chamamos um táxi para levá-los. Assim que o carro chegou, ela começou, esbaforida:

— Vamos! Vamos, Gegê, pega logo as coisas, pega isso, pega aquilo...

— Calma, mãe! O táxi está na porta. O motorista espera, calma.

— Não, não, ele não pode ficar esperando.

— Por que não, mãe? O táxi já aprendeu a esperar.

Foi quando papai olhou para mim e disse:

— Não adianta, ela é assim mesmo.

Ele me abraçou com calma... me beijou... abraçou meu marido... despediu-se de Clarinha... deu tchau para Miguel... fez festa com Arthur...

— Onde está a mamãe?

— Já está dentro do táxi.

Então eu fui até ela e falei:

— Mãe, mãe... desacelere, mãe. Viva a vida, porque hoje pode ser o último beijo.

Não sabemos o dia de amanhã, por isso é tão importante viver o hoje, ser feliz hoje. Eu sei que a correria da vida e a influência da sociedade muitas vezes nos contaminam com a mentalidade mundana. Mas, se temos comunhão e intimidade com o Espírito Santo, ele nos lembrará de viver plenamente cada dia, trazendo à atenção, como disse Jesus, que "basta a cada dia o seu próprio mal" (Mt 6.34).

> Portanto eu lhes digo: Não se preocupem com sua própria vida, quanto ao que comer ou beber; nem com seu próprio corpo, quanto ao que vestir. Não é a vida mais importante que a comida, e o corpo mais importante que a roupa? Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas? Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida?
>
> Por que vocês se preocupam com roupas? Vejam como crescem os lírios do campo. Eles não trabalham nem tecem. Contudo, eu lhes digo que nem Salomão, em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles. Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, não vestirá muito mais a vocês, homens de pequena fé? Portanto, não se preocupem, dizendo: "Que vamos comer?" ou "Que vamos beber?" ou "Que vamos vestir?" Pois os pagãos é que correm atrás dessas coisas; mas o Pai celestial sabe que vocês precisam delas. Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas. Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã trará as suas próprias preocupações. Basta a cada dia o seu próprio mal.
>
> Mateus 6.25-34

Lembro-me de um dia em que eu estava na “unção da dona Helena”, minha mãe — ou seja, toda nervosa e esbaforida. Eu corria, fazendo o almoço, era quase hora de os meninos chegarem e eu estava atrasada. Naquele dia eu queria recebê-los de um jeito especial, por isso estava apressada com o almoço, fazendo uma comida de que eles gostam muito. Foi quando tocou o telefone. Era meu pai.

— Alô, Leninha?

Quando eu percebi que era ele, pensei “Ah, meu Deus, não, não, não...”. Porque eu já conheço o ritual do papai, sempre com as mesmas perguntas.

— Leninha, como foi? Você viajou no final de semana?

— Viajei, pai!

— Para onde você foi?

— Fui para Anápolis!

— Você foi falar para jovens, para a família, para mulheres?

— Para mulheres, pai!

— E como foi a receptividade?

— Foi uma benção, pai, graças a Deus! As mulheres ficaram felizes!

— Você sabe que a pregadora não é nada, não é, minha filha? Você sabe que é Deus, não é?

— Eu sei que é Deus, pai!

— Tem de se humilhar, não é, filha?

— É isso mesmo, pai!

E lá estou eu, com aquela irritação, o telefone esmagado entre a orelha e o ombro, mexendo na panela, de olho no relógio, já sabendo qual seria a pergunta seguinte e querendo que ele falasse rápido para eu responder logo! “Não tinha hora pior para o papai ligar, tinha de ser agora?” Foi quando o Espírito Santo falou ao meu coração. Veio à minha mente aquela voz interior: “Haverá um dia em que você vai desejar ardentemente que ele lhe telefone, mas ele não vai telefonar mais”. Desliguei o fogão. Sentei-me no chão da cozinha. Acalmei meu coração.

— Pode falar, papai...

Tenho pedido a Deus para me ensinar a viver o hoje. Não é fácil, eu sei, mas o Senhor nos dá lições dia após dia. Houve outra ocasião em que eu estava com meus filhos Clarinha e Miguel na fila do supermercado, o que não é muito comum. Eu tinha muita coisa para fazer, estava só com os dois e, naquele dia, eles estavam inspirados para me irritar. Não estavam fazendo nada para me incomodar de propósito, mas sabe quando parece que nossos filhos fizeram um complô contra nós, com o único e exclusivo objetivo de nos tirar do sério? Pois é, foi o que aconteceu aquele dia. Eu estava lá com o sangue talhado, mas fingindo demência. Para piorar a situação, a única caixa do supermercado parece ter sido ungida com uma "unção de tartaruga". Era a pessoa mais tranquila do mundo. Passava cada objeto com a maior calma do universo, como se estivesse namorando cada um. A fila não andava, estávamos ali já havia meia hora, e comecei a ficar irritada, muito irritada! Foi quando os meninos disseram alguma coisa e eu explodi, soltei os cachorros neles. Eles olharam para mim, de olhos arregalados. Esbravejei:

— Pelo amor de Deus! Que canseira essa fila que não anda! Olha só o tempo que estamos perdendo aqui!

Um deles virou-se e falou assim:

— Mas, mãe, a gente está junto. Nem sempre isso vai ser possível. Aproveita que a gente está junto.

Como dizem por aí, eu podia ter dormido sem essa. Mas, à luz da Bíblia, não, eu não podia ter dormido sem essa. Porque, afinal, eu não estou pedindo a Deus para me ensinar a viver um dia de cada vez? A dar importância àquilo a que o Senhor dá importância? A priorizar aquilo que ele prioriza? A estar contente e satisfeita com aquilo que tenho no momento? Em resumo: a ser feliz com o que eu tenho hoje? Pois naquele *hoje* eu tinha uma fila enorme, uma caixa que está aprendendo o serviço, uma dona que pegou um tanto de produtos sem código de barras, mais sete pessoas na minha frente, sapatos de salto alto nos pés... era o que tinha para aquele *hoje*. Bendito seja Deus!

Eu aprendi. Quero poder dizer o que Paulo disse: “Aprendi a adaptar-me a toda e qualquer circunstância... Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação”. Eu tanto sei ficar na fila do caixa quanto sei usufruir da companhia dos meus filhos; tanto sei perdoar e entender a caixa vagarosa quanto sei reter minha língua para não amaldiçoar meus filhos. Tudo posso naquele que me fortalece!

Para vivermos a verdadeira felicidade, não precisamos de grandiosidade. Pare de se comparar aos outros. Se as redes sociais estão fazendo você ter inveja ao lançá-la nesse círculo maluco de competição, a solução é bem simples: abra mão do Facebook, do Instagram e do Twitter e vá ser feliz! A felicidade está ao alcance do nosso abraço! Você tem motivos para ser feliz. Se vejo uma mãe com um bebê no colo, sei que ele é uma graça, mas tem horas em que chora de botar os pulmões para fora sem que os pais consigam descobrir a razão. Já deram de mamar e trocaram a fralda, mas ele chora, chora e chora! Começa a dar aquele desespero. O mundo tenta convencê-la: “Você não serve para essa vida, leve para o maternal, volte a trabalhar”. Mas a felicidade está nos seus braços! O hoje vai passar e não voltará mais. Ame seu garotinho, viva seu garotinho, porque ele vai crescer e voar para longe. Há momentos em que meus filhos estão dormindo e fico olhando para eles, pensando: “O tempo passou, meu Deus!”. Passa tão rápido, então que eu possa usufruir ao máximo!

Há dias em que a família está sentada à mesa e o pau quebra — mesa é lugar de o pau quebrar em toda família normal, inclusive a minha, porque eu sou normal. O pau está quebrando, um irritando o outro, o pai e eu querendo pegar todos pelo pescoço... Mas, então, eu paro. Respiro. Olho o rosto deles. E penso: “Isso não é para sempre, vai acabar. Eu quero o hoje, viver o hoje, aproveitar o hoje. Vou sorver a vida e aproveitar até mesmo essa enorme confusão. Tudo posso naquele que me fortalece!”.

A pressão para nos tornarmos aquilo que Satanás quer que sejamos é constante. Deus nos habilita para ter o seu melhor em nossa vida, mas, às

vezes, a gente equivocadamente acredita que o melhor de Deus para nós é dinheiro, fama e poder. E isso não é verdade. O melhor de Deus se manifesta em nossos relacionamentos interpessoais. Uma pessoa pode ser bilionária, mas, se não tem paz com os seus, é infeliz. E outra pode não ter um tostão no banco, mas, se vive em harmonia com os seus, é feliz.

Eu acredito que uma mulher restaurada, uma mulher curada, é um lar restaurado, um lar curado. Eu creio que Deus vai nos levantar para sarar nossos lares e essa cura passa primeiro por cada uma de nós. Passa pelo nosso coração. E isso vai redundar em gentilezas, um coração manso, um rosto alegre; e isso faz toda a diferença. Quando há uma mulher mal-humorada em casa, ninguém aguenta. Quando penso em amargura, logo me vem à mente a história de Noemi, a mulher que pediu para ter seu nome mudado para Mara, que significa *amarga*, *amargurada*.

> Na época dos juízes houve fome na terra. Um homem de Belém de Judá, com a mulher e os dois filhos, foi viver por algum tempo nas terras de Moabe. O homem chamava-se Elimeleque, sua mulher Noemi e seus dois filhos Malom e Quiliom. Eram efrateus de Belém de Judá. Chegaram a Moabe, e lá ficaram. Morreu Elimeleque, marido de Noemi, e ela ficou sozinha, com seus dois filhos. Eles se casaram com mulheres moabitas, uma chamada Orfa e a outra Rute. Depois de terem morado lá por quase dez anos, morreram também Malom e Quiliom, e Noemi ficou sozinha, sem os seus dois filhos e sem o seu marido. Quando Noemi soube em Moabe que o SENHOR viera em auxílio do seu povo, dando-lhe alimento, decidiu voltar com suas duas noras para a sua terra.
>
> [...] Prosseguiram, pois, as duas até Belém. Ali chegando, todo o povoado ficou alvoroçado por causa delas. "Será que é Noemi?", perguntavam as mulheres. Mas ela respondeu: "Não me chamem Noemi, melhor que me chamem de Mara, pois o Todo-poderoso tornou minha vida muito amarga! De mãos cheias eu parti, mas de mãos vazias o SENHOR me trouxe de volta. Por que me chamam Noemi? O SENHOR colocou-se contra mim! O Todo-poderoso me trouxe desgraça!". Foi assim que Noemi voltou das terras de Moabe, com sua nora Rute, a moabita. Elas chegaram a Belém no início da colheita da cevada.
>
> Rute 1.1-6; 19-22

É interessante que Noemi não ficou em sua terra para enfrentar a crise, mas optou por fugir, pois é mais fácil fugir do que ficar e confrontar a situação. Pior ainda: ficar sem saber o que vai acontecer, numa situação de dependência. Pode parecer óbvio sair em busca de algo melhor, mas vemos

em outras partes da história bíblica situações semelhantes, em que houve crises, mas as pessoas envolvidas não fugiram. Veja o caso de Isaque:

> Houve fome naquela terra, como tinha acontecido no tempo de Abraão. Por isso Isaque foi para Gerar, onde Abimeleque era o rei dos filisteus. O SENHOR apareceu a Isaque e disse: "Não desça ao Egito; procure estabelecer-se na terra que eu lhe indicar. Permaneça nesta terra mais um pouco, e eu estarei com você e o abençoarei. Porque a você e a seus descendentes darei todas estas terras e confirmarei o juramento que fiz a seu pai, Abraão. Tornarei seus descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e lhes darei todas estas terras; e por meio da sua descendência todos os povos da terra serão abençoados, porque Abraão me obedeceu e guardou meus preceitos, meus mandamentos, meus decretos e minhas leis". Assim Isaque ficou em Gerar.
>
> Gênesis 26.1-6

Repare que era a mesma situação. O que havia era escassez, era fome. Naquela época não havia supermercado, e se faltasse o fruto da terra as pessoas morriam de fome. E Isaque ouviu a Deus. Elimeleque não. Ele e a esposa, Noemi, foram movidos pelas circunstâncias. E as circunstâncias muitas vezes geram infelicidade. Não dá para ser feliz vivendo de acordo com o contexto, é preciso olhar para o quadro maior, olhar para Deus e seu grande plano.

Quando a crise chega, é mais fácil fugir. A crise revela quem nós somos e de quem dependemos. É mais fácil você arranjar um trabalho fora quando seu marido está com um emprego em que ganha menos. É mais fácil pôr seus filhos numa creche porque, afinal, você é uma mulher do século 21 e não pode ficar em casa dependendo de um homem. É mais fácil você inventar uma carreira do que encarar suas amigas lhe dizerem que você é "só" uma dona de casa. É mais fácil obedecermos àquilo que as circunstâncias e este século determinam para nós. Mais fácil, mas não é o padrão bíblico. E o que está em desacordo com as Escrituras gera infelicidade.

Muitas vezes vemos nas igrejas situações que não aconteciam antigamente. O divórcio virou lugar-comum. O abandono. Maridos que se divorciam da mulher, arrumam uma namorada dentro da própria igreja e passam a ir com a amante para o culto. Ou mulheres que fazem isso também. Nossos filhos estão

perecendo porque damos mais valor à marca do sapato e das roupas e ao estilo de vida que buscamos ostentar, porque o século doente nos diz que precisamos *ter* em vez de *ser*. Temos de acordar. O Diabo inventou uma música chamada *consumismo*, e nós estamos dançando essa música. E, enquanto dançamos, lindas, bem vestidas, penteadas e com bolsas de marca, Satanás faz a festa. E nós ficamos infelizes.

Temos negociado nossas prioridades. Barganhamos com Deus para conseguir que ele nos dê aquilo que queremos ostentar. Mas o Senhor nos dá o que precisamos e não o que queremos exibir. Só que aí ficamos infelizes com aquilo que temos. Trinta pares de sapato não são suficientes. Não precisamos disso! Não precisamos ter as coisas que este século doente tenta enfiar por nossa goela abaixo. Este mundo diz "seu filho tem de ter tênis de marca". Mas o que meu filho tem de ter é meu carinho, meu abraço, minha presença, meu amor, meu conselho, minha intercessão.

Quando lemos a parábola do filho pródigo, que tipo de pai vemos? Repare:

> Jesus continuou: "Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao seu pai: 'Pai, quero a minha parte da herança'. Assim, ele repartiu sua propriedade entre eles. Não muito tempo depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha, e foi para uma região distante; e lá desperdiçou os seus bens vivendo irresponsavelmente. Depois de ter gasto tudo, houve uma grande fome em toda aquela região, e ele começou a passar necessidade. Por isso foi empregar-se com um dos cidadãos daquela região, que o mandou para o seu campo a fim de cuidar de porcos. Ele desejava encher o estômago com as vagens de alfarrobeira que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada. Caindo em si, ele disse: 'Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome! Eu me porei a caminho e voltarei para meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados'. A seguir, levantou-se e foi para seu pai.
>
> Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou. O filho lhe disse: 'Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho'. Mas o pai disse aos seus servos: 'Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel em seu dedo e calçados em seus pés. Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e alegrar-nos. Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado'. E começaram a festejar o seu regresso.
>
> Enquanto isso, o filho mais velho estava no campo. Quando se aproximou da casa, ouviu a música e a dança. Então chamou um dos servos e perguntou-lhe o que estava acontecendo. Este lhe respondeu: 'Seu irmão voltou, e seu pai matou o novilho gordo, porque o recebeu de volta são e salvo'. O filho mais velho encheu-se de ira, e não quis entrar. Então seu pai saiu e insistiu com ele. Mas ele respondeu

ao seu pai: 'Olha! todos esses anos tenho trabalhado como um escravo ao teu serviço e nunca desobedeci às tuas ordens. Mas tu nunca me deste nem um cabrito para eu festejar com os meus amigos. Mas quando volta para casa esse teu filho, que esbanjou os teus bens com as prostitutas, matas o novilho gordo para ele!' Disse o pai: 'Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que tenho é seu. Mas nós tínhamos que celebrar a volta deste seu irmão e alegrar-nos, porque ele estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi achado'".

Lucas 15.11-32

O que nós vemos aqui é um pai amoroso. Um pai que sabe nos maravilhar. Mas ele não foi atrás do filho enquanto aquele jovem irresponsável e guiado pelos valores deste mundo estava desperdiçando sua herança. Tampouco foi atrás dele quando o filho já tinha esbanjado todo o dinheiro e desejava matar a fome com as vagens de alfarrobeira que os porcos comiam. Mas, quando ele viu o filho no fim do caminho, numa disposição de voltar, o pai correu ao seu encontro, pôs um anel em seu dedo, mandou trocar suas vestes e deu uma festa para aquele filho. Nós às vezes estamos distantes de casa, como Noemi estava, pegamos a nossa herança e passamos a fazer aquilo que achamos certo, que cremos que devemos fazer e que é moderno, contemporâneo. E, por isso, gastamos nosso tempo com aquilo que não é pão.

Temos tempo para Twitter, Facebook, conversa fiada ao telefone celular, mas não para o marido, os filhos, Deus. Nós nos tornamos escravas de um sistema de pensamento. Enquanto Paulo fala para não nos conformarmos com este século, devoramos tudo deste século: o cinema, a TV, os filmes, as novelas. Sabemos tudo aquilo que está passando por aí, mas nunca lemos a Bíblia toda! Dizemos que não temos tempo para orar e que ler a Bíblia dá muito sono. Mas é curioso que, quando estamos falando mal da vida alheia no Twitter, não sentimos sono.

Temos de ter consciência de que está acontecendo uma crise de valores. Nunca vimos tanto lixo diante de nossos olhos como quando assistimos à televisão. Maldade, prostituição, roubo, corrupção. O amor está se esfriando de quase todos. Quando uma personalidade famosa vem a público dizer que foi estuprada ou sofreu abuso sexual na infância, as pessoas escarnecem. Quando eu era criança e havia um acidente de trânsito, todos ficavam

devastados. Hoje não, quem passa quer ver o morto, tirar foto. Isso é evidência de que há uma crise de valores. Ninguém mais se espanta quando sabe que um conhecido se divorciou, é algo que parece normal hoje em dia.

A igreja institucional fica inventando moda para manter os seus adolescentes. Fazem músicas mandando tirar o pé do chão, mas não mandam tirar o pé do pecado! Não há novo nascimento! A religião não nos sustenta. Ser membro da igreja não mantém você de pé no dia mau se não tem um relacionamento pessoal com Deus. Jesus falou especificamente sobre o tipo de gente que frequenta um ambiente religioso mas não vive com piedade o verdadeiro evangelho:

> Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela não caiu, porque tinha seus alicerces na rocha. Mas quem ouve estas minhas palavras e não as pratica é como um insensato que construiu a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande a sua queda.
>
> Mateus 7.24-27

A gente vai à igreja, assiste a cultos pela TV, ouve pregações, toma decisões... mas, no dia seguinte, leva um estilo de vida igualzinho ao do mundo. E o que isso gera? Infelicidade!

Noemi, Elimeleque e seus filhos saíram de sua terra, o lugar onde havia uma crise, e foram para o que aparentemente parecia melhor. Ali ela experimentou a viuvez, perdeu seus dois filhos e tudo o que tinha. O estilo de vida que este século nos propõe também pode roubar sua alegria, seus filhos, seu casamento. E então você briga com Deus, lembrando a ele tudo o que faz na igreja, como se cargos eclesiásticos significassem santidade e relacionamento com Deus. Mas isso é só uma vida religiosa.

Quando há consciência de uma crise, é o começo da restauração. Deus começou a restaurar a vida de Noemi a partir do momento em que ela entendeu que tinha de voltar a Belém. O que você precisa perder para voltar a se saciar

no Pão da Vida? Vivemos de aparências. Pomos a melhor toalha e a louça mais cara para a visita, mas a sua própria família — as pessoas da sua vida — come com jogo americano e bebe em copo de requeijão. Isso é reflexo de como vivemos: de aparências.

Olhe para dentro da sua casa. Se você é solteira, como se relaciona com seu pai? Com seus irmãos? Você tem responsabilidade com eles. Para a igreja ser sarada, sua casa tem de ser sarada. Uma célula doente dá origem a um câncer, algo que destrói todo o corpo. Mas nós queremos que a igreja seja a solução: se vamos ao culto, Deus "tem a obrigação" de cuidar de mim e dos meus. Isso não está na Bíblia. Deixar o marido sem jantar em casa não tem nada a ver com obra de Deus. Mandar que ele se vire e faça o próprio prato não tem nada a ver com o evangelho. Cuidar do marido não é fazer a obra de Deus? Casamento não é obra de Deus? Educação de filhos não é obra de Deus? Se não é, então o que é?

É tempo de voltar para Belém. Que não fica só entre as paredes da igreja. Tem gente que vai à congregação e experimenta um grande mover de Deus, sente aquela presença gostosa, mas na própria casa tem preguiça de se derramar diante do Senhor. Ser feliz só entre as paredes do templo não é ser feliz.

Tem dias em que escuto o noticiário e sinto vontade de morrer. O fato de pertencermos a Deus não significa que não vamos sofrer, que seremos imunes à desgraça e à tragédia. Mas só quem é aliançado com ele consegue dançar sobre a dor, ficar de pé e entender que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam ao Senhor. A superficialidade da religião não traz felicidade.

Não busque saciar sua alma nas compras ou no entretenimento, pois nossa única fonte é o Senhor. Infelizmente, essa fonte tem sido esquecida. E é por isso que no dia mau você desmonta, cheia de infelicidade. Deus muitas vezes permite a desgraça para que deixemos este século e voltemos para ele. O véu do templo se rasgou, você tem livre acesso ao Senhor, mas prefere o pastor

como intermediário. Nenhum homem substitui Deus. Mas buscamos vozes que não são a de Jesus — e isso nos traz infelicidade, pois não fomos atrás da voz do Bom Pastor.

Quando Noemi voltou de Moabe, ela pediu que não a chamassem mais por seu nome, mas sim de Mara, pois estava amargurada. E Noemi significa... *feliz*. Às vezes você está em amargura, ferida, ressentida. Triste. Chateada porque tem menos do que os outros, esquecendo-se de que você tem o que Deus decidiu que era para você ter. Está amarga porque busca felicidade onde só há infelicidade.

Quer ser feliz hoje? Busque a verdadeira felicidade. Não busque contentamento naquilo que carrega em si valores do mundo, mas sim no que é relacionado a Deus. A verdadeira felicidade flui de Deus. Busque o Senhor, seu reino e sua justiça e você será feliz. Alimente-se em Deus e você descobrirá que todo o resto não passa de migalhas.

5 PARA REFLEXÃO E DEBATE 6

1. Será que a felicidade demonstrada pelas pessoas nas redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter e outros) é plenamente autêntica?
2. Se você respondeu *não*, o que acredita que leva uma quantidade tão grande de pessoas a querer demonstrar para o mundo com tanto desespero que elas são felizes?
3. Como podemos usar a internet, em especial as redes sociais, de forma saudável e sem nos entregarmos às armadilhas que oferece?
4. Você consegue olhar o que seus contatos postam nas redes sociais sem se deixar atingir por sentimentos e valores negativos, como inveja, cobiça, consumismo, tristeza e infelicidade?
5. Você tem conseguido desfrutar no dia a dia do "melhor da festa", que é sua família?
6. Em caso negativo, que medidas práticas você pretende tomar para desfrutar do melhor que Deus já lhe deu?
7. Você tem vivido o hoje como Deus deseja?
8. Já parou para pensar que seus entes queridos do dia para a noite podem partir desta vida? Como essa percepção deve mudar sua forma de se relacionar com eles hoje?

9. O que você entende das palavras de Jesus, “Basta a cada dia o seu mal”?

5

OS LADRÕES DA FELICIDADE

5 6

Muitas pessoas estragam a vida com a imaginação da infelicidade que as ameaça.

ANDRÉ MAUROIS

7 9

Atualmente, existem no meio da igreja muitos ladrões de felicidade. São entidades que tentam roubar de nós o contentamento. Eu gostaria de apontar os que considero ser os quatro principais larápios de alegria: circunstâncias, pessoas, bens materiais e ansiedade. Vamos discorrer um pouco sobre cada um deles.

1. Circunstâncias

É o casamento frustrado, o divórcio, são os filhos cheios de atração pelo mundo, as enfermidades físicas e emocionais, as perdas de pessoas queridas (que partem desta vida ou que se afastam de nós por quebras de relacionamentos). Essas, e muitas outras, são circunstâncias que têm roubado a felicidade da igreja.

Nas horas em que as circunstâncias da vida tentam tirar de nós a alegria, devemos voltar nossos olhos para a Palavra de Deus. Paulo dá uma instrução simples e eficaz aos tessalonicenses sobre isso. Ele escreveu: "Deem graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus" (1Ts 5.18). Seja grata ao Senhor! Nos bons e nos maus momentos agradeça, sabendo que nossa breve e momentânea tribulação vai resultar num peso eterno de glória! Repare bem o que o apóstolo escreveu sobre as circunstâncias da vida, na passagem que já analisamos anteriormente:

> Alegro-me grandemente no Senhor, porque finalmente vocês renovaram o seu interesse por mim. De fato, vocês já se interessavam, mas não tinham oportunidade para demonstrá-lo. Não estou dizendo isso porque esteja necessitado, pois aprendi a adaptar-me a toda e qualquer circunstância. Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado, seja com fome, tendo muito, ou passando necessidade. Tudo posso naquele que me fortalece.
>
> Filipenses 4.10-13

Tudo posso naquele que me fortalece! Que venham as circunstâncias, as boas e as más! Pois posso viver com contentamento nas montanhas ou nos vales — desde que esteja com Cristo! E você também.

Habacuque é um livro interessante para analisarmos essa questão. Não encontramos na Bíblia o desprezo ou a rejeição de Deus por quem tem um coração honesto e genuíno diante do Pai. Jó, por exemplo, passou por tudo o que passou de ruim, mas o Senhor não se esqueceu dele. Deus contempla o coração, e não nossas possibilidades. Com Habacuque não era diferente. Ele tinha umas perguntas difíceis e não sei se o Senhor respondeu a todas. Mas o profeta descobriu que podia confiar no Pai. E olhe que aquele homem não entendia tudo, como fica claro logo no início de seu livro, quando pergunta ao Todo-poderoso: "Até quando, SENHOR, clamarei por socorro, sem que tu ouças?" (Hc 1.2).

Quando as circunstâncias se tornam adversas, costumamos ir a Deus com perguntas difíceis — "Quando vou me casar?", "Por que tu não me dás filhos?" e outras do gênero. Algumas situações vamos entender, o Pai terá prazer em nos responder. Outras não. E aí? Se isso ocorre, como fica? Você continua amando o Senhor e lhe obedecendo? Fazer isso chama-se *fé*.

Habacuque tinha suas questões. E um dos pontos mais importantes do seu livro é que Deus disciplina mesmo aqueles que ele mais ama, caso se afastem dele. Então, se você é filha de Deus, saiba que ele nunca a abandona, que as dificuldades vêm porque Deus a está corrigindo, a fim de que você retorne à rota. Todos os dias, Deus precisa ajustar nossa rota. Uma coisa que hoje é pequenininha lá na frente vai nos afastar muito dos planos divinos. Portanto, circunstâncias ruins podem ser resultado da boa, agradável e perfeita vontade divina, com uma finalidade maior. E saber disso nos ajuda a enfrentar as dificuldades com contentamento no coração. E não dependeremos de uma sucessão interminável de bons momentos na vida para sermos felizes. É possível viver a felicidade mesmo nos vales.

Outro tópico importante de Habacuque é que, muitas vezes, Deus usa o injusto para disciplinar o justo. Às vezes seu patrão está atazanando sua vida e se esquece de que você não está à deriva, não é uma qualquer: é, isso sim, filha do Altíssimo. Você se esquece de que "Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito" (Rm 8.28)? Então aguente firme, não desista. Deus vai trabalhar sua humildade, paciência e perseverança. E talvez ele queira que você seja o instrumento de salvação na vida daquela pessoa que tanto a inferniza e a deixa infeliz. Perceba que existe um propósito em você estar convivendo com esse ladrão de felicidade.

O Senhor não desperdiça oportunidades. Casou-se com um marido difícil? Não reclame dele, foi você quem escolheu. Ele pode ser um fiasco, mas não fale mal dele. Ore por ele, seja uma bênção em sua vida! Promova seu marido, encoraje-o em todas as coisas. E, se Deus permitiu um esposo difícil na sua vida, será que foi à toa? Uma boa lixa para nós são pessoas complicadas. Se Deus permitiu, ele quer fazer alguma coisa em *você*. Às vezes pensamos que o problema está no outro, mas não é isso. Pergunte ao Senhor o que ele quer mudar em você e pode ser que se surpreenda com a resposta.

E, finalmente, a conclusão de Habacuque é que, mesmo em meio às circunstâncias ruins, podemos adorar a Deus. É possível transformar momentos infelizes em reconhecimento da grandiosidade do Altíssimo. O profeta escreveu:

> Mesmo não florescendo a figueira, e não havendo uvas nas videiras, mesmo falhando a safra de azeitonas, não havendo produção de alimento nas lavouras, nem ovelhas no curral nem bois nos estábulos, ainda assim eu exultarei no SENHOR e me alegrarei no Deus da minha salvação. O SENHOR, o Soberano, é a minha força; ele faz os meus pés como os do cervo; faz-me andar em lugares altos.
>
> Habacuque 3.17-19

Habacuque fez muitas perguntas, era um homem inquieto. Mas, ao final, chegou a essa conclusão maravilhosa: não podemos ser guiados pelas circunstâncias, por aquilo que vemos. Não são elas que determinam quem eu

sou em Deus e aquilo que tenho em decorrência de minha entrega ao Senhor. Habacuque usa aspectos de agricultura, que era o meio de sustento daquela época. Será que hoje você pode dizer: "Mesmo não florescendo meu casamento, e não havendo fruto no meu ventre, mesmo falhando a safra do meu ministério, não havendo emprego... ainda assim eu exultarei no SENHOR e me alegrarei no Deus da minha salvação"?

Se conseguir falar dessa maneira, mesmo em meio à tribulação, descobrirá que há felicidade em meio à infelicidade. Tudo posso naquele que me fortalece! Sim, posso encontrar o contentamento mesmo quando as circunstâncias estão contra mim.

2. Pessoas

Há pessoas que roubam a felicidade. Irmãos de sangue que não se toleram, amigos que não se falam mais, invejosos, fofoqueiros, difamadores, espalhadores de boatos, intolerantes, gente que fere com as palavras. Você conhece alguém que tem o poder de deixá-la para baixo? Você está bem, a pessoa chega e apodrece seu dia. É aquela conhecida que vem e dispara: "Menina, você engordou, hein?!", "Fulana, você está cansada? Sua cara está tão acabada", "Beltrana, você está ficando com uma pele horrível!". São pessoas que sabotam a nossa alegria. Que nos deixam humilhadas e envergonhadas.

Tristemente, as que têm maior potencial de nos ferir são as que mais amamos. Como dói quando uma mãe diz: "Você não consegue fazer isso, minha filha!", ou "Eu queria tanto que você fosse como a filha do pastor!". Ela pensa que está incentivando, mas, na verdade, está nos jogando no buraco. Ou o marido, quando chega e manda: "Ah, não, macarrão de novo!". Feridas são postas em nossa alma pelos lábios do outro. Sonhos de Deus são abortados em nossa vida pela boca alheia — se você deixar. Por isso, precisamos firmar nossos pés sobre a *aliança* que temos com Deus! Você tem de ouvir o que *o Senhor* diz a seu respeito!

Vamos falar um pouco sobre uma *aliança*, essa rocha que nos garante paz quando vêm pessoas para nos roubar a alegria. Para isso, pense na aliança de casamento. Ela é uma circunferência perfeita, sem emendas. E é feita de um material nobre, criada para não se quebrar. Mas não temos visto muito a solidez das alianças nos últimos dias. Infelizmente, muitas delas vêm sendo quebradas, os casamentos se tornaram descartáveis e as pessoas também. Só que o significado, o propósito da aliança permanece imutável. O que Deus

estabeleceu está estabelecido. Quando ele entra em aliança com alguém, ela é para sempre, é para a eternidade. Deus não quebra sua aliança conosco, nós é que muitas vezes quebramos os pactos que temos com o Senhor.

Queremos que o Todo-poderoso esteja sempre aliançado conosco. Cobramos: "Pai, a tua Palavra me promete isto, me promete aquilo...", mas quando é a nossa parte na aliança, a gente faz vista grossa. Não barateie a aliança que tem com Deus, ela custou o sangue de Jesus! Deus cumpre o que promete, porque ele é digno de confiança. Mas e você? É digna de confiança? A aliança é bilateral, exige posturas a cumprir de ambas as partes. E aliança não é algo por interesse.

É por isso que as alianças matrimoniais têm se quebrado em nossos dias, pois eu me caso com o outro pelo que ele pode me dar. E isso gera infelicidade, porque dependemos de outras pessoas para termos contentamento. Acontece que pessoas são falhas, nos decepcionam, são interesseiras e egocêntricas. Muitos rapazes se casam porque a menina é bonita, agrada os olhos, será uma dona de casa cuidadosa, boa mãe de filhos. Já certas moças querem se casar com determinado homem porque ele tem dinheiro, vai prover segurança. Mas você não se casa para ser feliz e sim para fazer seu cônjuge feliz! Se os dois entrarem nessa aliança, ela é eterna. Se você tira o *eu* do centro de tudo, prioriza o outro e o outro a você, não tem como dar errado. O outro não vai roubar sua felicidade.

Deus quer nos levar a um novo nível de aliança, em que não olhamos para ele somente como se fosse o gênio da lâmpada, que satisfaz os nossos caprichos, desejos e sonhos — e, às vezes, sonhos megalomaníacos, que são para a nossa glória e não para a glória do Senhor. E ainda queremos que ele venha e assine embaixo. Sabe como costumamos esfregar a lâmpada? Vindo ao culto, dando o dízimo, ofertando no altar. E cremos que, por causa disso, estamos agindo certo e podemos fazer três pedidos.

Mas aliança não é isso, não é buscar seus interesses, é procurar servir o outro. Não é pelo que eu vou ganhar, é pelo que vou dar, pelo que vou

conceder. É pelo que quero promover na vida do outro. E, se não tivermos esse entendimento, nossos relacionamentos com outras pessoas nos deixarão infelizes, profundamente infelizes.

Sabotadores de felicidade podem nos levar à tragédia. Muita gente vive em depressão hoje devido a palavras que ouviu de outras pessoas. Tome cuidado. Filtre. E, acima de tudo, ouça o que *Deus* diz a seu respeito.

3. Bens materiais

É a filosofia do "Se eu tenho, sou feliz; se não tenho, meu mundo cai". É impressionante como determinamos nossa felicidade por aquilo que temos. Só que isso é um erro e não tem absolutamente nenhuma base bíblica. Do ponto de vista das Escrituras, a prosperidade material não pode ser tomada como critério de felicidade. Veja o meu caso. Eu não tenho carro, mas não sou nem um pouco infeliz por isso. Consigo me locomover de um lado para o outro tranquilamente e, ainda por cima, não pago IPVA, não tenho problema de pneu furado, é uma maravilha. Eu quero ter um carro? Sim. Mas, se não tiver, serei infeliz? Não. As coisas não podem determinar a sua felicidade. O que você tem em Deus sempre será maior do que aquilo que você não tem na vida. Sempre.

Nossa felicidade não pode estar condicionada a parar de pagar aluguel, a ter uma casa na praia ou algo do gênero. Podemos viver com bem menos do que imaginamos. Deixe-me relatar o caso de meu irmão de sangue, Alexandre. Ele mora nos Estados Unidos. Antes disso, era representante de indústrias farmacêuticas, muito bem-sucedido aqui no Brasil. Tinha mais de um imóvel e um ótimo salário. Mas Deus lhe disse que deixasse tudo aquilo e partisse para um lugar diferente. O último lugar aonde Alexandre gostaria de ir eram os Estados Unidos. Pensou que iria para a Europa, para a Austrália... mas não.

Nos cinco primeiros anos em que ficou lá, Deus foi tirando tudo dele. Meu irmão precisava ser desconstruído para que o Senhor fizesse em sua vida tudo o que desejava fazer. E aquele homem carismático e bem-sucedido começou a sofrer — sem abrir a boca. Eu sabia das dificuldades pela minha cunhada. Aquele competente profissional, que antes tinha uma equipe sob o comando dele, passou a fazer entregas para uma rede de *fast-food*. E, às vezes,

trabalhava tanto que minha cunhada tinha de aplicar pomada e enfaixar seus braços para a dor muscular passar. Ele foi detonado emocionalmente e financeiramente.

Mas Deus tinha uma aliança com meu irmão. E ele se apegou a isso, pois sabia que tinha ido para os Estados Unidos com um propósito. Em seu trabalho, Alexandre estava debaixo de uma liderança muito difícil, ou seja, seu chefe era insuportável. Mas ele não reclamava, não murmurava: quando minha cunhada fazia menção de me contar os episódios, Alexandre exortava que não falasse nada. "Amanhã eu serei o líder", ele dizia, "e não quero semear esse tipo de semente". Foi o que ele fez.

Cinco anos depois, Deus abriu as portas para ele na cidade de Tulsa, em Oklahoma. Lá ele sempre passava em frente à universidade cristã Oral Roberts e dizia a Deus que queria estudar teologia ali. Só que não tinha condições, pois recebia somente trezentos dólares por mês. Naquela época, eu só encontrava Alexandre com um sorriso largo no rosto. Eles moravam numa casinha humilde, mas estavam sempre bem. Ele não perdeu, ganhou. Com tudo o que passou, meu irmão sabe mais sobre quem ele é do que antes. Deus tinha uma aliança com ele, não havia razão para se preocupar. E o Senhor tem uma aliança com cada uma de nós, que estamos em Cristo.

De vez em quando, o pessoal da Oral Roberts sorteava uma bolsa de estudos. Meu irmão insistia e constantemente requisitava participação no sorteio. Sempre que ele ia lá para mais uma tentativa, lhe falavam assim: "Você de novo? Estamos torcendo por você". Mas nunca era sorteado. Até que, um dia, Alexandre viu no quadro da universidade um anúncio de uma empresa que investia em estudantes com poucas condições financeiras. Decidiu mandar um *e-mail* em que contava sua história e explicava que seu sonho era estudar ali.

Aquela empresa respondeu gentilmente, dizendo que apreciava sua carta, mas o perfil da companhia era investir em estudantes mais novos. Alexandre já tinha mais de 40 anos, por isso estava fora do padrão. Ele leu, sorriu e

respondeu, agradecendo e incentivando a empresa a continuar investindo em estudantes sem condições. Elogiou o trabalho deles, que classificou de "admirável". Dois dias depois, recebeu um *e-mail* de volta, em que a companhia dizia que já tinha apadrinhado uma pessoa, mas que ela havia desaparecido. Por isso, a bolsa era dele. E, alguns anos depois, eu tive a honra de pisar no ginásio da Oral Roberts para ver meu irmão se graduar em teologia. Para nossa surpresa, ele foi o orador da turma. E começou seu discurso na cerimônia de formatura dizendo: "Eu gostaria de ter tantas palavras em inglês como tenho em português, para dizer tudo o que está no meu coração". Alexandre recebeu da universidade uma beca diferente para vestir no evento, que indicava não só que ele tinha se formado, mas que tinha se graduado com honra. Depois, Alexandre fez o mestrado. Hoje ele é mestre em aconselhamento pastoral em Tulsa, Oklahoma, e acabou de comprar sua casa nos Estados Unidos.

Por que estou relatando essa história? Porque eu olho para Alexandre e penso que, se ele tivesse desistido nos primeiros cinco anos, se tivesse chutado o balde e voltado para o Brasil só porque aqui tinha bens materiais, não teria cumprido o plano do Senhor. O mesmo ocorre com você. Saiba que as adversidades e a escassez fazem você crescer. Basta uma coisa: pôr seus olhos em Cristo. O que você possui, ou não, na realidade não interessa, porque o seu Deus é o dono do ouro e da prata. Aquilo de que você precisa ele vai lhe dar, pois o Senhor é seu pastor e nada lhe faltará. Você não terá falta de nada que precisa. E o Pai é tão maravilhoso que, por vezes, nos dá o que não precisamos. É só para ajustar a nossa motivação e o nosso coração.

Bens materiais não trazem felicidade. Cristo traz.

4. Ansiedade

Ansiedade tem relação com muitas outras coisas — estresse, fadiga, falta de paz e de confiança. Ansiedade, na verdade, é falta de fé. E sem fé é impossível agradar a Deus. Se fico longe de casa, tenho certeza de que meu marido está cuidando de tudo em nosso lar. Uma vez que deposito plena confiança nele, não tenho razão para ficar insegura. Então me diga: por que com Deus seria diferente? E sei que meu esposo é um ser humano, é falho e pode me frustrar. Mas o Senhor não. O Senhor é fiel, e fiel até o fim.

A fé nos leva a uma posição de confiança tão grande que, mesmo que estejamos atravessando a dor mais difícil, conseguimos suportar. Fé é a borracha que apaga a ansiedade. Jesus disse que teríamos aflições, pois elas fazem parte da caminhada — perdas, adversidades, vales. Mas temos uma garantia: "E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos" (Mt 28.20). Você não está à deriva, nem sozinho. Mesmo quando tudo falha, nos alegraremos no Senhor! Lembre-se das palavras do rei Davi e as incorpore à sua vida:

> O SENHOR é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador; o meu Deus é a minha rocha, em que me refugio; o meu escudo e o meu poderoso salvador. Ele é a minha torre alta, o meu abrigo seguro. Tu, Senhor, és o meu salvador, e me salvas dos violentos. Clamo ao SENHOR, que é digno de louvor, e sou salvo dos meus inimigos. As ondas da morte me cercaram; as torrentes da destruição me aterrorizaram. As cordas da sepultura me envolveram, as armadilhas da morte me confrontaram. Na minha angústia, clamei ao SENHOR; clamei ao meu Deus. Do seu templo ele ouviu a minha voz; o meu grito de socorro chegou aos seus ouvidos. A terra abalou-se e tremeu, os alicerces dos céus estremeceram; tremeram porque ele estava irado. Das suas narinas saiu fumaça; da sua boca saiu fogo consumidor; dele saíram brasas vivas e flamejantes. Ele abriu os céus e desceu; nuvens escuras estavam debaixo dos seus pés. Montou sobre um querubim e voou; elevou-se sobre as asas do vento. Pôs as trevas ao seu redor; das densas nuvens de chuva fez o seu abrigo. Do brilho da sua presença flamejavam carvões em brasa. Dos céus o SENHOR trovejou; ressoou a voz do Altíssimo. Ele atirou

flechas e dispersou os inimigos, arremessou raios e os fez bater em retirada. Os vales apareceram, e os fundamentos da terra foram expostos, diante da repreensão do SENHOR, com o forte sopro de suas narinas. Das alturas estendeu a mão e me segurou; tirou-me de águas profundas. Livrou-me do meu inimigo poderoso, dos meus adversários, que eram fortes demais para mim. Eles me atacaram no dia da minha calamidade, mas o SENHOR foi o meu amparo. Deu-me ampla liberdade; livrou-me, pois me quer bem.

2Samuel 22.2-20

Não é fácil fugir da ansiedade. Mas é possível. E temos de caminhar dentro da plenitude de vida proporcionada pela aliança que temos com Deus. Nós nos lembramos de que somos aliançadas com o Senhor quando queremos receber algo: cobramos que ele nos conceda o que desejamos, pelo fato de que somos seus filhos e filhas. Quase chegamos ao ponto de esfregar o dedo na cara de Deus. Mas você precisa se lembrar dessa aliança que tem com o Pai quando tudo estiver desmoronando ao seu redor. Quando a ansiedade bater à porta. Quando o Diabo disser que você vai fracassar e perguntar onde está o seu Deus. Mas o seu Deus não saiu de seu lugar, ele permanece sentado num alto e sublime trono — e ele sabe o que eu posso e o que eu não posso; o que eu tenho e o que eu não tenho; o que vai ser e o que não vai ser. Então pensamos assim: "Isso é impossível". Mas não é. É como diz aquela canção, "Sou feliz":

Se paz a mais doce me deres gozar
Se dor a mais forte sofrer
Oh! Seja o que for
Tu me fazes saber
Que feliz com Jesus sempre sou.
Sou feliz com Jesus
Sou feliz com Jesus, meu Senhor.
A vinda eu anseio do meu Salvador
Em breve virá me levar
Ao céu onde vou para sempre morar
Com os remidos na luz do Senhor.

Quando o autor dessa canção, um advogado americano chamado Horatio Spafford, fez essa música, ele tinha acabado de receber uma notícia devastadora. Em 1873, mandou sua família para passar férias na Europa.

Como tinha de cuidar dos negócios, enviou na frente, de navio, sua esposa, Anna, e suas quatro filhas, Annie, Maggie, Bessie e Tanetta. Elas estavam no oceano Atlântico quando a embarcação foi atingida por outra. Mais de duzentas pessoas morreram, incluindo as quatro filhas. Perder um filho causa uma dor inominável, imagine quatro. Segundo uma filha que Horatio teve após a tragédia, chamada Bertha, ele embarcou posteriormente para a Inglaterra e, durante essa viagem, compôs a canção "It is well with my soul" ("Minha alma vai bem", numa tradução livre), que em português cantamos com o título "Sou feliz".

A ansiedade vem diante de situações difíceis, a fim de roubar nossa felicidade. É preciso, nessas horas, vivenciar o luto. Ficamos abaladas porque perdemos o emprego, o casamento acabou, as portas se fecharam? Claro, não temos sangue de barata. As emoções são legítimas. Mas elas não podem ser maiores do que a confiança em nosso Deus. Elas não podem comandar. Nós não somos escravas de nossas emoções, somos escravas do Senhor. Somos cativas dessa aliança maravilhosa, que vai fazer com que todas as coisas cooperem para o nosso bem.

Quando era molestada sexualmente, na infância, eu não via como Deus podia transformar aquilo numa coisa boa. Mas hoje, deparo com senhoras de 70 anos que me dizem: "Helena, isso aconteceu comigo e, por meio da sua história, o Senhor me libertou e me curou. Eu carregava uma dor que pensava que levaria para o túmulo, mas Jesus abriu as minhas cadeias". Deus pode transformar sofrimento em felicidade.

Espero que a aliança que você tem com o Pai seja mais elevada do que suas emoções, suas circunstâncias, aquilo que as pessoas dizem a você, o dinheiro que você tem no banco e seus bens materiais.

Lance sobre o Senhor todas as suas ansiedades. Ansiedade não é uma coisa que Deus tira, mas algo que você lança. Ele tem cuidado de você. Quando vier a ansiedade, mande-a de volta para o lugar dela, que é debaixo dos seus pés. Não se preocupe. Pare de se preocupar. O Senhor tem cuidado de você.

5 PARA REFLEXÃO E DEBATE 6

1. De que modo você se deixa abater pelas circunstâncias adversas da vida?
2. À luz do que leu neste capítulo, pense em como você pode ser feliz mesmo nos momentos mais difíceis de sua caminhada.
3. Quando as pessoas fazem ou dizem coisas que deixam você infeliz, como você reage?
4. Será que existem modos diferentes de lidar com as pessoas que se aproximam de você para causar estragos emocionais?
5. Como a consciência de que Deus tem uma aliança com você influencia a sua vida?
6. Você tem tristezas guardadas no coração pelo fato de não possuir a quantidade de dinheiro que gostaria ou certos bens materiais com que sonha?
7. Como você pode lidar, a partir de agora, com a escassez de bens materiais para ser feliz tendo muito ou pouco?
8. Você é ansiosa? Que tipos de situações mais mexem com sua ansiedade?
9. Como você poderia lidar com a ansiedade para que ela não se torne um empecilho para sua felicidade?
10. Se você tem uma aliança com Deus, o que a impede de ser feliz?

6

EXAMINE SEU CORAÇÃO

5 6

Examine-se cada um a si mesmo.

1CORÍNTIOS 11.28

7 9

Vamos agora examinar seu coração. Você precisa avaliar, diante de tudo o que leu neste livro, como está vivendo seus dias e como isso está afetando sua alma e suas emoções. Está presa a um passado que foi maravilhoso? Bem, ele agora é história, passou, acabou. Ou talvez você esteja acorrentada não a um passado alegre e bom, mas a um passado doloroso que a impede de viver o hoje. Ficaram marcas de dor e sofrimento. Por isso, às vezes você passa a vida carregando sacos de lixo emocionais que lhe impuseram no passado. Pode ser que tenha sofrido abusos, estupros, violências emocionais. Quem sabe o homem que mais amou a traiu. Ou você foi abandonada. Talvez tenha tido um passado difícil, um pai ausente ou alcoólatra, uma mãe que a deixou e desapareceu. A boa notícia é que tudo isso é passado! Aliás, Deus pode fazer esse passado cooperar para o seu bem, como bem lembrou o apóstolo Paulo.

> Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito. Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, também chamou; aos que chamou, também justificou; aos que justificou, também glorificou.
>
> Que diremos, pois, diante dessas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará juntamente com ele, e de graça, todas as coisas? Quem fará alguma acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? Foi Cristo Jesus que morreu; e mais, que ressuscitou e está à direita de Deus, e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito:
>
> "Por amor de ti enfrentamos a morte todos os dias; somos considerados como ovelhas destinadas ao matadouro". Mas, em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes, nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.
>
> Romanos 8.28-39

Eu sei do que estou falando. Houve uma época em que eu ficava presa ao passado, porque há coisas que fazem conosco que não podemos impedir. Abandono, traição, abuso sexual... você não pode escolher viver isso ou não, é algo imposto — mas pode escolher o que vai fazer com o que aconteceu. Será que as marcas do passado se transformarão numa pedra que a levará ao fundo do mar para sempre? Que irá sepultá-la? Ou será que os traumas serão uma pedra que você transformará em um altar? A verdade é que só você pode decidir o que fará dessa pedra: uma lápide ou um altar. Sua atitude, sua escolha é o que determina. Se olhar para a Bíblia, verá que a melhor escolha é perdoar, prosseguir, ser feliz hoje com o que você tem. Perdoar tira toneladas de peso emocional de nossas costas. Perdoar traz felicidade. E fazer o bem a quem nos fez mal é uma atitude que nos eleva a patamares muito mais elevados em nossa espiritualidade. Jesus falou sobre a importância de assumir essa postura:

> Vocês ouviram o que foi dito: 'Olho por olho e dente por dente'. Mas eu lhes digo: Não resistam ao perverso. Se alguém o ferir na face direita, ofereça-lhe também a outra. E se alguém quiser processá-lo e tirar-lhe a túnica, deixe que leve também a capa. Se alguém o forçar a caminhar com ele uma milha, vá com ele duas. Dê a quem lhe pede, e não volte as costas àquele que deseja pedir-lhe algo emprestado.
>
> Vocês ouviram o que foi dito: "Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo". Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos. Se vocês amarem aqueles que os amam, que recompensa vocês receberão? Até os publicanos fazem isso! E se saudarem apenas os seus irmãos, o que estarão fazendo de mais? Até os pagãos fazem isso! Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês.
>
> Mateus 5.38-48

Os apóstolos Paulo e Pedro confirmaram a necessidade de perdoar quem lhe causou o mal e de fazer o bem em toda e qualquer ocasião, uma prova de que os ensinamentos de Jesus são vida e devem ser sempre passados adiante.

Abençoem aqueles que os perseguem; abençoem, e não os amaldiçoem. Alegrem-se com os que se alegram; chorem com os que choram. Tenham uma mesma atitude uns para com os outros. Não sejam orgulhosos, mas estejam dispostos a associar-se a pessoas de posição inferior. Não sejam sábios aos seus próprios olhos. Não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer o que é correto aos olhos de todos. Façam todo o possível para viver em paz com todos. Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: "Minha é a vingança; eu retribuirei", diz o Senhor. Ao contrário: "Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele". Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem.

Romanos 12.14-21

Sejam compassivos, amem-se fraternalmente, sejam misericordiosos e humildes. Não retribuam mal com mal, nem insulto com insulto; ao contrário, bendigam; pois para isso vocês foram chamados, para receberem bênção por herança. Pois, "quem quiser amar a vida e ver dias felizes, guarde a sua língua do mal e os seus lábios da falsidade. Afaste-se do mal e faça o bem; busque a paz com perseverança. Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos e os seus ouvidos estão atentos à sua oração, mas o rosto do Senhor volta-se contra os que praticam o mal".

1Pedro 3.8-12

O Diabo está o tempo todo nos impondo situações que têm como objetivo nos roubar a alegria do hoje, do simples, do comum. Eu tenho orado por isso já faz um tempo. Há uns três ou quatro anos tenho pedido a Deus: "Senhor, ensiname a ser feliz com o que eu tenho e ensiname a ser feliz hoje. Não quero ser feliz amanhã, porque não sei se terei tempo para isso. Ensiname a ser contente nas montanhas e também nos vales, como o apóstolo Paulo falou. Ele disse o que aprendeu e, se ele aprendeu, também posso. Por favor, ensiname! Há dias em que prospero; há dias em que fracasso — mas não desisto. Senhor, quero viver a vida que tu tens para mim". E você? Não deseja pedir o mesmo para a sua vida? Se tem essa vontade, é importante que saiba: não tem jeito de receber de Deus a novidade que ele lhe reservou se continuar remoendo as dores do passado ou vivendo dentro do estilo de vida que Satanás propõe: que você precisa ter para ser, que precisa fazer para ser.

Das coisas que você faz ou tem, qualquer uma pode ser arrancada de suas mãos a qualquer momento. Já sua essência como pessoa é algo que vai acompanhá-la para a eternidade. E quem você é em Deus deixará um legado divino no coração de quem convive consigo. Oro para que, quando for para a

presença de Deus, seus filhos e amigos se lembrem da obra que o Senhor fez em você. É isso que vai levar para a eternidade. Não vai poder colocar dentro do caixão nada do que tem hoje em termos materiais, nem mesmo as pessoas que Deus lhe deu. Você vai partir e tudo e todos vão ficar. Títulos, trabalho, diploma, conquistas, emprego, dinheiro... tudo fica. Mas, diante de Deus, vai se apresentar como história.

Se você está presa ao passado, entregue-o hoje mesmo ao Senhor. Se foi uma época maravilhosa, agradeça ao Pai e diga: "Foi muito lindo, Deus, mas eu quero o lindo do Senhor hoje, quero o que é fresco. Peço mais, peço que eu possa apreciar aquilo que tenho neste dia, aprender com as dificuldades, me alegrar com as vitórias, crescer como pessoa". Em Cristo até as nossas adversidades não são em vão, elas têm um propósito. O diamante só vira diamante depois que é exposto a muita pressão. Ele não vira aquela pedra bonita do nada: quando é removido da terra, da sujeira, não é mais do que um carvão, uma pedra qualquer que passaria batida pela maioria das pessoas. Mas aí vem o lapidador, pega aquele carvão, trabalha nele, o submete à pressão até ele ficar brilhante e transparente — um diamante. Sim, nem as nossas dores são desperdiçadas por Deus. Por isso, deixe o sofrimento aos pés do Senhor e diga: "Deus, em nome de Jesus, transforma meus carvões em diamantes". Se você está presa ao futuro e costuma falar algo na linha "eu vou ser feliz quando...", saiba que você será feliz quando deixar Deus lhe mostrar a beleza do hoje. Seja agradecida por aquilo que tem.

Quando me casei, fui morar em um apartamento tão pequenininho que de um ponto dele você conseguia ver todos os cantos. Era só dar uma volta completa em torno dos calcanhares que eu vislumbrava os dois quartos, a sala, a cozinha e o banheiro. Naturalmente, eu sonhava com um lugar maior para morar, pois estamos sempre insatisfeitas com o que temos e achamos que merecemos mais. Foi quando o Senhor quis me dar uma lição. Ele me fez pegar um ônibus errado, que me conduziu a um bairro vizinho, mais distante. De lá eu conseguia ver a região em que morava e decidi seguir a pé até chegar a minha casa. De

repente, deparei com uma comunidade carente enorme, que eu conhecia de ouvir falar, mas que meus olhos nunca tinham visto. Eu tinha de passar pelo meio daquela favela para sair do outro lado e chegar ao meu bairro.

Naquele dia, Deus me permitiu ver muita miséria, pobreza extrema e sujeira. O córrego que cortava aquela comunidade era um esgoto a céu aberto e muitas crianças estavam brincando ali, imundas e seminuas. Lembro-me de ver uma mulher lavar vasilhas nas águas contaminadas daquela vala negra suja, cheia de moscas. Fiquei pensando: "Meu Deus, como será isso aqui à noite?". Havia ratos, ratazanas e baratas. Os barracos eram cobertos por aquelas lonas pretas, a um calor de 38 graus. Continuei caminhando até o edifício onde morava e carreguei comigo a visão de toda aquela miséria e de gente vivendo em condições sub-humanas. Tive vontade de pegar aqueles menininhos e levá-los todos para meu apartamento, de ajudar aquelas mulheres de alguma forma. O cheiro daquele lugar ficou impregnado em mim. Quando me aproximei do meu prédio, vi que tinha chovido e as árvores estavam verdinhas. Estava tudo limpinho, pois a enxurrada tinha lavado as folhas. Estava lindo. Eu nunca tinha reparado como a minha rua era tão bonita.

Quando entrei em meu apartamento, havia poucos dias que tinha mandado pôr um tecido na parede, que, naquele momento, parecia uma caixinha de presente do lado avesso. Achei a minha casa linda. Segui para o chuveiro e, no banho, orava: "Deus, obrigada pelo chuveiro. Senhor, que bênção a água fresca neste dia quente!". Saí, me enxuguei, fui até a geladeira e peguei água gelada para beber. Que dádiva! Tirei a colcha da minha cama e ela estava cheirosa e limpinha. Deitei-me, me estiquei, liguei o ventilador e agradeci: "Deus, obrigada por esse ventilador!". Meu marido olhou para mim e percebeu que havia algo diferente

— O que está acontecendo? — indagou.

— João, tenho dádivas que não conseguia enxergar, mas hoje Deus tirou a venda dos meus olhos. Ele me mostrou que possuo muito mais do que mereço. Tenho água na torneira, dentro de casa, para lavar vasilha. Quando estou com

muito calor ou frio é só entrar debaixo do chuveiro e abrir a água gelada ou a quente, como eu escolher. Tenho um ventilador que me permite dormir com conforto. Estou protegida em uma casa limpa, aqui não tem rato nem barata. Bendito seja Deus por este apartamento, João. Bendito seja Deus!

A gente precisa de tão pouco para ser feliz! Mas o Diabo nos tem enganado, de novo, como fez no Éden. Ele nos tem feito acreditar que precisamos de uma carreira, de cem pares de sapato, de roupas novas e caras a cada mês ou de um rosto sem rugas para sermos pessoas melhores. Mentira! Porque cada uma de minhas rugas conta a minha história. Você sabia que tenho de usar uma cinta para segurar a barriga? Eu poderia fazer uma lipoaspiração, mas para que vou fazer isso se não tenho ânimo para caminhar? Se quero perder a barriga eu vou fazer esporte e se, mesmo me exercitando, eu não perder, sempre vou me lembrar de que ela está aqui por um bom motivo: minha barriga se esticou para dar vida a quatro seres maravilhosos!

O Diabo quer roubar de nós o que realmente tem valor. Não permita! Feche a porta! Seja feliz hoje! Pois só o hoje é o dia que temos para viver. Repito as sábias palavras da tartaruga Oogway: "O passado é história, o futuro é um mistério e o hoje é uma dádiva. Por isso que se chama presente". Examine seu coração. Ele está feliz? Não? Será que não é porque você tem buscado contentamento nas coisas erradas? Faça uma análise de seus valores e conceitos e, se detectar que está infeliz, pode ser que o motivo seja o fato de que você ainda não tinha descoberto o segredo da felicidade.

Viva o hoje. Valorize o que tem. Piedade com contentamento é fonte de grande lucro. E, agora que aprendeu o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, só lhe resta tomar uma atitude: ore ao Senhor e entregue a ele seu coração, seus anseios, seus sonhos, seu futuro.

E seja feliz hoje!

1. Como a afirmação de Paulo, “Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito”, muda sua percepção a respeito de todas as coisas ruins, a dor e o sofrimento que aconteceram, acontecem e acontecerão em sua vida?
2. De que maneira saber que você não tem como impedir que outras pessoas a façam sofrer e que é inevitável que isso ocorra pode afetar seu jeito de ver a vida?
3. Você tem pleno entendimento dos danos que não estender perdão às pessoas que a feriram e ofenderam podem causar a sua alma?
4. Biblicamente, que postura devemos adotar com relação às pessoas que nos fizeram mal?
5. Qual é o maior legado que você pode deixar para as pessoas com quem convive?
6. Faça uma lista de todas as bênçãos que Deus já derramou em sua vida. Pense em termos pessoais, espirituais, intelectuais, profissionais, familiares e eclesiásticos. Pense em seus amigos e parentes. Pense em sua saúde. Pense em tudo de bom que já lhe aconteceu ao longo da vida, as grandes e as pequenas bênçãos.
7. Analise a lista que fez. Com tudo isso, você poderia se considerar uma pessoa infeliz?
8. Depois de tudo o que leu neste livro, responda: o que precisamos para ser feliz?

Conclusão

A Bíblia nos mostra uma afirmação categórica de Jesus: "Mas receberão *poder* quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra" (At 1.8). Poder para quê? Para gastar em prazeres? Para exercer domínio e autoridade sobre outras pessoas? Para que outros vejam quanto somos poderosos?

O que Jesus estava dizendo é que capacitaria aqueles que esperassem e confiassem, obedecendo a sua direção, para serem testemunhas de Cristo. Testemunhar significa *depor como testemunha*, *confirmar*, *certificar*, *revelar*. Mas há um significado ainda mais interessante para a palavra *testemunhar*, que é *provar*.

Jesus quer que, além de testemunhar, confirmar, certificar e revelar seu caráter e amor redentores, sejamos a prova do que ele pode fazer. Não apenas com o discurso, mas com a vida. O poder do Espírito Santo nos capacita a ser o que Deus planejou que fôssemos em plenitude, livres das deformidades que uma vida distante do propósito de Deus é capaz de gerar. Para isso é preciso que haja rendição.

Quando não há rendição, não há poder. Nossa vida se tornará melhor na medida em que a rendermos, sem restrições, a Deus. Muitas vezes restringimos algumas áreas, não as apresentamos diante do Senhor, varremos "para debaixo do tapete", na tentativa de não cutucar a ferida. E, nessa tentativa de esconder, continuamos doentes, apegados a dores e frustrações, amarrados a sentimentos de inferioridade. São os quartos escuros da alma. Para que o poder restaurador de Deus flua em nós, esses quartos precisarão ser abertos para ser limpos. Render-se é sujeitar-se, submeter-se em

obediência. É muito mais do que frequentar uma igreja ou cumprir os preceitos da religião.

Um relacionamento com Deus nos afastará da indolência e do egoísmo e nos dará outra perspectiva em relação à vida e às pessoas. A questão é: por que essa não é uma realidade vista em grande escala dentro das igrejas? Por que há tanta gente doente emocionalmente, tanta apatia ou interesses egoístas? As instituições estão cheias sim. Repletas de fiéis. Mas... fiéis a quem? O próprio Senhor deixa claro: "Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me revelarei a ele" (Jo 14.21).

Se realmente há um envolvimento de amor com Deus, isso gera comprometimento com tudo o que ele ensina. Se o amamos, vamos sujeitar nossas preferências a seus mandamentos, não seremos mais escravos de nossos impulsos e desejos, tampouco dos padrões estabelecidos pelo homem e que são contrários ao caráter e à santidade de Deus. Uma vez rendidos, abrimos espaço para o Senhor fazer tudo o que planejou em nós e por meio de nós.

Esse é o caminho para o contentamento.

Só Deus, pelo poder do Espírito Santo operando em nossa vida, pode nos fazer felizes e vitoriosos, a despeito das circunstâncias ao redor, como fez com o apóstolo Paulo. Não, Paulo não confiava em sua própria força, nem agia confiando em suas capacitações ou posses. Ele aprendeu a viver contente. Aprendeu! E o professor foi o Espírito Santo. O poder para o apóstolo estar satisfeito emanava de uma vida totalmente rendida a Deus e sujeita a seu Espírito.

Os discípulos receberam uma promessa de Jesus: "Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês". Antes da promessa, porém, receberam uma ordem: "Não saiam de Jerusalém, mas esperem pela promessa de meu Pai" (At 1.4).

Cerca de quarenta dias após a morte de Jesus, é fácil imaginar Jerusalém como um lugar inóspito para os discípulos. Eu não gostaria de estar numa terra em que meu mentor foi assassinado por causa de seus ensinamentos. Eu ficaria facilmente aterrorizada com a possibilidade de me tornar a próxima a ser executada. Considerações como essas poderiam fazer naturalmente aqueles homens fugir até que a poeira baixasse. Mas Jesus ordenou justamente o contrário: "Não saiam [...] mas esperem...".

Fazer a vontade de Deus pode significar fazer exatamente o que preferíamos não fazer. Mas confiar e obedecer certamente vai nos pôr em outra esfera do ponto de vista espiritual.

Penso nos discípulos. Pedro, que havia negado conhecer Jesus por medo de ser preso. Tomé, de fé oscilante. Homens em crise, ainda sem a clareza do que havia acabado de ocorrer. Imagino o dia após a crucificação... Que pensamentos e sentimentos assaltaram aqueles onze homens que perderam dois amigos de um só golpe? Sim, dois, afinal Judas havia sido um deles. Três anos compartilhados; quantas coisas viram, ouviram e fizeram juntos. Quantos milagres, risadas, pães e peixes multiplicados e divididos. Quem julgavam ser um amigo transformou-se em traidor. Quanta dor, angústia, raiva e perguntas sem respostas.

Eles se trancaram porque, além das próprias ideias, havia outros inimigos. O medo virou um companheiro íntimo. O que transformaria onze homens devastados e medrosos em mártires ousados e cheios de autoridade, que não esmoreceram diante do próprio fim que tiveram? A visão de Jesus ressurreto, a constatação de que eles não desperdiçaram três anos de sua vida, e o poder que foi derramado sobre eles por terem obedecido, apesar dos riscos de permanecer em Jerusalém.

Sempre haverá uma condição para acessarmos o que Jesus conquistou para nós. Sem fé é impossível agradar a Deus! Uma atitude de confiança e obediência nos dá acesso à capacitação do alto. Só assim estaremos habilitados a vencer as sutis propostas do nosso tempo, discernir a verdade de

Deus em meio a tantas mentiras, fazer escolhas sensatas e não nos conformar com o presente século.

O que procurei neste livro foi provocar o senso crítico e despertar você para as evidências ainda tão pouco percebidas que se desenham diante de nossos olhos. Perceber e ansiar por mudanças, porém, são apenas o primeiro passo — a porta de entrada para um trabalho que só Deus é capaz de completar.

Oro para que sua rendição e obediência sejam o início de uma jornada maravilhosa ao lado do Deus Eterno. Que ele conduza você a uma transformação profunda e definitiva, renovando sua mente, para que você experimente a boa, agradável e perfeita vontade divina.

Ouse! Não se deixe forjar pelo padrão de pensamento destes dias. E usufrua da magnífica oportunidade de ser feliz hoje!

VAMOS ORAR

Quero incentivar você a orar, depositando nas mãos de Deus tudo o que for necessário para alcançar a verdadeira felicidade. Para isso, proponho orações específicas, que você pode fazer dependendo daquilo que tem enfrentado em sua vida e que a tem impedido de viver uma felicidade plena e verdadeira.

Para quem está presa ao passado pela dor

Se você tem vivido presa a dores do passado...

Se as situações que a vida lhe proporcionou são tão sérias e graves que você não consegue viver a plenitude do hoje...

Se está presa a um sentimento ruim porque não consegue perdoar ofensas que lhe fizeram...

Se algo influenciou de modo negativo seu jeito de ser, puxando-a para trás, fazendo-a crer que não é capaz...

Se não consegue se alegrar porque uma pessoa do seu passado volta sempre à memória...

Se não consegue ser livre nem usufruir do hoje por causa do ontem...

... Esta oração é para você! Por favor, ore com fé:

"Senhor Deus, estou diante de ti porque não quero mais viver aprisionada ao meu passado. Ponho agora aos pés da cruz tudo aquilo que aconteceu e te peço a capacidade sobrenatural para perdoar. Eu escolho obedecer a tua Palavra e perdoo, em obediência, aqueles que me lesaram, me prejudicaram e me aprisionaram. Senhor Deus, capacita-me, ajuda-me a viver o hoje, corta os laços da minha alma com o passado que me acorrentava. Cicatriza as feridas da minha alma. E que, daqui para frente, tu tomes o controle e o governo da minha caminhada. Ensina-me a viver um dia de cada vez e, como o apóstolo Paulo, a estar contente em toda e qualquer situação. Tudo posso naquele que me fortalece! Em nome de Jesus. Amém."

Para quem acredita que só será feliz quando acontecer algo que deseja muito

Se você está triste porque tem pedido a Deus um casamento, um cônjuge para dividir a vida, e essa pessoa ainda não chegou...

Se deseja ser mãe mas não está conseguindo conceber...

Se acredita que só será feliz quando conquistar alguma posição profissional...

Se crê que o contentamento só virá se ocupar um lugar no ministério...

Se acha que só será feliz e plena quando tiver aquilo que está no seu coração...

Se está tão envolvida com seu sonho para o futuro que vem desperdiçando a beleza do hoje...

Se está correndo atrás do vento, agarrada à ideia de que só encontrará a alegria plena se conseguir dar aos filhos aquilo que não teve...

Se vive correndo, envolvida em tantas coisas, tantos afazeres, com a agenda cheia, mas sem tempo para o abraço, o telefonema, a visita aos amigos...

... Esta oração é para você! Por favor, ore com fé:

> "Senhor Deus, peço que me perdoes, porque tenho desperdiçado o meu hoje. Estou correndo atrás de coisas menos importantes, pois acreditei nas mentiras deste mundo. Tenho corrido atrás do vento. Perdoa-me, Pai. Quero ter sonhos que estejam em sintonia com a vontade do teu coração. Ajuda-me, Senhor, a redescobrir a alegria de simplesmente ser o que tu me criaste para ser. Ajuda-me a valorizar pessoas antes de valorizar coisas. Ajuda-me a priorizar o que é prioridade para ti. Perdoa-me por muitas vezes inverter os valores e acreditar nas mentiras deste mundo. Capacita-me, pelo poder do teu Espírito Santo, a descobrir a alegria no hoje, naquilo que eu tenho agora. Ensina-me a viver um dia de cada vez e, como o apóstolo Paulo, a estar contente em toda e qualquer situação. Tudo posso naquele que me fortalece! Em nome de Jesus. Amém."

Uma mensagem final

Viva os dias, não apenas passe por eles. Aproveite a vida. Desfrute das pessoas, declare seu amor por elas, peça perdão a quem feriu e perdoe quem a ofendeu. Sonhe, mas deposite todos os sonhos aos pés do Senhor, porque os planos dele nada nem ninguém podem frustrar e os que não são dele devem ser abandonados — pois os planos de Deus são infinitamente melhores do que os nossos.

E seja feliz hoje!

CREIA NESTA VERDADE

LUGARES ALTOS

O Senhor é a minha força Ele faz os meus pés como os da corça O Senhor, o soberano

Me faz andar em lugares altos Ele me faz andar

Ele me faz andar

Ele me faz andar em lugares altos Ele me faz andar

Ele me faz andar

Ele me faz andar em lugares altos

Acima dos problemas, acima das tribulações Acima do pecado, acima das tentações Acima das minhas dores, acima das perseguições Acima deste mundo, acima das desilusões O Senhor...

Acima dos problemas...

Mais puro, mais puro, mais puro, mais puro Mais santo, mais santo, mais santo, mais santo Mais livre, mais livre, mais livre, mais livre Mais alto, mais alto, mais alto, mais alto

Mais perto de ti, mais perto de ti, mais perto de ti, mais perto de ti Mais perto de ti, mais perto de ti, mais perto de ti, mais perto de ti DIANTE DO TRONO

Sobre a autora

Helena Tannure é palestrante nas áreas de caráter cristão, família, arte, papel da mulher, louvor e intercessão. Atuou como cantora de apoio do Ministério de Louvor e Adoração Diante do Trono, onde, junto com seu esposo, também participou da criação do Ministério Crianças Diante do Trono. Foi professora do Centro de Treinamento Ministerial Diante do Trono (CTMDT). Como apresentadora de televisão, tem em seu currículo programas como *Diante do Trono*, *Chá das Quatro*, *Clube 700* e *Na Hora H*. É casada com João Lúcio e mãe de Clara, Miguel, Arthur e Sofia.

Compartilhe suas impressões de leitura escrevendo para:
opiniao-do-leitor@mundocristao.com.br
Acesse nosso *site*: <www.mundocristao.com.br>